



## Simulação das Nações Unidas Para Secundaristas 2020

### Guia de Estudos Online

Assembleia Geral das Nações Unidas

Cleiton dos Santos Batista

Júlia Paiva dos Santos

Luiza Teixeira Oliveira

Pedro Henrique Gama dos Santos

Victoria Miranda da Gama

#### 1. Histórico e mandato do comitê

A Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU), principal órgão deliberativo da Organização das Nações Unidas (ONU), foi criada em 24 de outubro de 1945 em virtude da Carta das Nações Unidas. Suas funções são deliberação, representação e formulação de políticas a serem seguidas pela ONU. Fazem parte da AGNU os 193 países membros da Organização e todos possuem poder de voto, assim, prevalece o princípio de representatividade justa e igual para todos os países (ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS [AGNU], 2020).

A Assembleia Geral tem o poder de fazer recomendações aos Estados sobre questões internacionais, sendo pautadas nas temáticas trabalhadas pela Carta das Nações Unidas. De acordo com esse documento a Assembleia Geral das Nações Unidas deve considerar e aprovar o orçamento da ONU e estabelecer as avaliações financeiras dos Estados Membros, além de eleger os membros não permanentes do Conselho de Segurança e os membros de outros conselhos e órgãos das Nações Unidas e, por recomendação do Conselho de Segurança, nomear o Secretário-Geral. Ademais, devem considerar e fazer recomendações nos princípios gerais de cooperação para manter a paz e a segurança internacional, incluindo o desarmamento (AGNU, 2020).

Além disso, a Assembleia também discute qualquer questão relacionada à paz e segurança internacional e, exceto quando essa disputa ou situação esteja sendo discutida pelo Conselho de Segurança, faz recomendações a respeito disso. Também deve-se discutir, com a mesma exceção, e fazer recomendações sobre quaisquer questões dentro do escopo da Carta ou que afetem os poderes e funções de qualquer órgão das Nações Unidas (AGNU, 2020).

Deve-se também iniciar estudos e fazer recomendações para promover a cooperação política internacional, o desenvolvimento e codificação do direito internacional, a realização





dos direitos humanos e liberdades fundamentais e a colaboração internacional na área econômica, social, humanitária, cultural, educacional e da saúde. Além de que é preciso fazer recomendações para acordos pacíficos de qualquer situação que possa prejudicar relações amistosas entre países. Do mesmo modo, deve-se considerar relatórios do Conselho de Segurança e de outros órgãos das Nações Unidas (AGNU, 2020).

Cada Estado-membro da Assembleia tem direito a um voto. Os votos obtidos em questões importantes - como recomendações sobre paz e segurança, eleições dos membros do Conselho de Segurança e dos membros do Conselho Econômico e Social, e questões orçamentárias requerem uma maioria de dois terços dos Estados-membros. Já outras questões são decididas por maioria simples.

Sendo assim, é importante destacar que a AGNU é um órgão recomendatório, logo as suas ações giram em torno de discutir assuntos relevantes e fazer recomendações aos países-membros. Diferentemente, por exemplo, do Conselho de Segurança que apresenta poder decisório, isto é, todos os membros das Nações Unidas devem aceitar e cumprir as decisões do Conselho. Dessa forma, apesar da importância das recomendações da Assembleia Geral esse órgão não tem o poder de fazer com que os Estados membros obedeçam as suas sugestões.

## 2. Tema

A incorporação de uma sistemática de domínio colonial em uma constituição de poder, teve como suporte a historicidade da identidade racial, que serviu como instrumento da uma imposta classificação social. Essa ideia de raça determinou a legitimidade da dominação branca, cunhando as estruturas da discriminação étnica e racial, fator que destinou ao homem branco o posto de superioridade (QUIJANO, 2005). Nesse sentido, a hierarquização de povos concebeu entraves enraizadas nas relações sociais, tornando latente as formas de discriminação e a ascensão de movimentos supremacistas.

A notória manutenção desses movimentos de supremacia branca perpassa um posicionamento estratégico de imposição e silenciamento de pessoas não-brancas, tendo como ferramenta a falsificação da história, para intensificar e propagar a ideia de superioridade (DUSSEL, 1993). Como resultado, a movimentação relacionada ao combate de diversas formas de discriminação por parte da comunidade internacional torna-se categórica, reafirmando esforços para a mitigação das desigualdades em diversos recortes, que vão de encontro à Agenda 2030 (Organização das Nações Unidas [ONU], 2015)





Mesmo diante do esforço internacional na luta contra a discriminação étnica e racial, a crescente mundial das manifestações da extrema direita, reiteram o teor de inferioridade do Outro proposto pelos movimentos supremacistas. Também em ascensão, esses movimentos materializam a racialização de indivíduos de maneira assimétrica, cristalizando a ideia de marginalidade imposta pela ideia de supremacia branca, perpetuando o processo de encobrimento do Outro (FANON, 1968).

Paralelo ao crescente número de movimentos supremacistas, as resistências étnicas sempre estiveram presentes em todo esse processo de encobrimento do Outro (DUSSEL, 1993). Nesse sentido, as lutas transmitem a importância de trazer uma outra narrativa histórica, atividade sumária para a negação do padrão branco hegemônico. Assim, compreende-se como papel dessas modalidades de resistência a atribuição de sujeitos ativos da história, para além do papel de oprimidos a essas pessoas atribuído (ADICHIE, 2016).

Portanto, pensar essas resistências como formas de resignificação da figura não-branca, localizam o esforço ativo desses agentes bem como da comunidade internacional no combate às ideologias supremacistas. Por isso, diante dessa histórica violência étnica e racial, a mobilização da Organização das Nações Unidas (ONU) quanto ao combate à glorificação de práticas que contribuem para as formas contemporâneas de racismo, discriminação racial, xenofobia e formas correlatas de intolerância endossa as agências emancipatórias das minorias étnicas (Escritório do Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos [EACDH], 2018).

Dessa maneira, negar a estigmatização de superioridade branca, significa conceber a subversão da marginalidade imposta como ferramenta de expressão das formas de discriminação. Assim, a insurreição de indivíduos não-brancos se apresenta de diversas formas, como a valorização da cultura, da religião e até a reivindicação do protagonismo no Estado, este que tem como obrigação a ampla defesa dos direitos humanos no que tange a prevenção e o combate aos movimentos supremacistas (ADICHIE, 2016).

### 3. Glossário

#### **Ancestralidade**

A ancestralidade pode ser entendida como a conexão entre o visível e o invisível no percurso da existência, que compõe a corrente de vitalidade do povo Bantu. Achille Mbembe aponta que pensar sobre a ancestralidade negro-africana contribui na dissolução da supervalorização que a envolve, contribuindo para a produção do fetichismo. Deste modo,





“para serem inteligíveis no nosso tempo, as condutas ancestrais devem ser entendidas como resultado das lutas históricas” (MBEMBE, 2001, p. 51).

Entretanto, a ancestralidade pode ser notada também a partir da permanência, manutenção e valorização das tradições, sobretudo, através de rituais singulares a cada cultura. Para Angela Davis (2017), para que as mulheres assumam a liderança do movimento contra a violência racista, é necessário se inspirar no que suas antepassadas empreenderam há quase um século. Assim, encorajadas e fortalecidas como suas ancestrais, as mulheres afro-americanas devem se mobilizar na luta contra o racismo. Enquanto local de força e caminhos traçados por pessoas que lutaram anteriormente, Sônia Guajajara (2019) enfatiza que é a conexão com a ancestralidade que garante a força da cultura para seguir na resistência.

### **Branquitude**

Os estudos sobre branquitude surgem da necessidade de racializar pessoas brancas dentro da estrutura social e em estudar e problematizar além do oprimido, o opressor. É o local na estrutura da sociedade de privilégio e poder que o sujeito branco vê os outros, atribuindo ao outro aquilo que não atribui a si mesmo (SILVA, 2011). Nesse sentido, dentro da lógica hierarquizante racial pautada no poder, pessoas brancas permitem que seja atribuído a pessoas de cor aquilo que não querem atribuir para si. Na prática, é a atribuição de privilégios e vantagens sociais a pessoas brancas fornecido pela opressão de outros grupos sociais (SILVA, 2011).

### **Diáspora Africana**

O termo é utilizado para marcar o fenômeno histórico e sociocultural que diz respeito à imigração forçada da população africana por meio do tráfico negreiro para outras regiões do mundo. O conceito de diáspora traz a ideia de deslocamento de grandes massas que pode ser forçado por condição de escravizado, perseguições religiosas, políticas, desastres naturais ou resultado de guerras (SANTOS, 2008).

No caso africano, a imigração forçada foi uma forma que colonizadores europeus utilizaram para manter a economia colonial, sendo um claro exemplo de violência e exploração de pessoas negras (ANDRADE, 2017). Porém, o termo tem sido utilizado para além da esfera da violência, mas como forma de trocas e sociabilidade que foi construída nesse contexto, sendo usado como forma de resistência, identidade e pertencimento a um grupo, pensando novas perspectivas de ser, agir e pensar no mundo (ANDRADE, 2017).





## **Epistemicídio**

A palavra epistemicídio vem do sentido de morte do conhecimento, de maneira crítica, é a tentativa de anular, silenciar, subalternizar e invisibilizar conhecimentos não-hegemônicos (saberes não ocidentais), estando diretamente ligado à destruição de determinados grupos humanos (genocídio) e suas formas de reprodução social. Neste sentido, é uma estrutura de poder de conhecimento coloniais impostos como verdade absoluta, na tentativa de exterminar todas as manifestações sociais de indivíduos não brancos (SANTOS, 2010).

## **Genocídio**

A partir da definição da ONU, genocídio é a negação do direito de existência de grupos humanos, enquadrado como crime por infringir a noção primordial de que grupos humanos devem ser física e culturalmente preservados (FLAUZINA, 2014). Ana Flauzina (2014) argumenta que geralmente o termo é aplicado somente para o período histórico em que ocorreu o nazismo, em que pessoas de origem judaica foram mortas em massa, e faz uma crítica sobre como o termo pode ser utilizado em outras situações relacionadas a diferentes grupos étnicos (não-brancos), mas não é colocado por não se encaixarem noção de humanidade, civilidade e noção de superioridade branca que o termo carrega.

Neste sentido, grupos racializados, como a população negra e povos indígenas, reivindicam o uso do termo para as situações que esses grupos vivenciaram no período colonial e se perpetuam até os dias atuais, com mortes baseadas na cor da pele ou etnia, infligindo diretamente a noção de bem estar físico e cultural (FLAUZINA, 2014).

## **Intolerância religiosa**

O conceito em análise abriga, indiscutivelmente, o âmbito religioso. Entretanto, compõe também um quadro fatídico marcado pelo racismo religioso, que coloca frontalmente religiões de matriz africana como alvo de violência e preconceito. Para José Jorge de Carvalho (1991), a intolerância religiosa é repressiva e silenciadora. Para entender este fenômeno, é imprescindível trazer à tona o cenário de escravização numa perspectiva mundial, que, além de negar a humanidade, foi instaurada em um sistema colonial, alicerçado no apagamento cultural, religioso, identitário e étnico de povos subjugados.

Para tanto, registra-se que a primeira forma de organização dos povos negros em terras brasileiras foi através da religiosidade de matriz africana. Deste modo, a manutenção, preservação e transmissão religiosa denota uma forma de resistência (MOURA, 2019). Isto é, tais povos encontram no culto da tradição a possibilidade de viver uma continuidade de suas





manifestações religiosas, apesar de agora inseridas em um outro espaço e tempo histórico. Como já dito, a intolerância religiosa manifesta-se como desdobramento do racismo estrutural, que teve seu marco inicial na colonização. A este respeito, Muniz Sodré afirma que:

O espaço do terreiro vai ser o lugar de reterritorialização de uma cultura fragmentada, de uma cultura de exílio. É ali que o indivíduo vai reviver, vai tentar refazer a sua família, e o seu clã, que tal como na África, são formados independentemente de laços sanguíneos [sic]. No espaço do terreiro, o indivíduo buscará o sentido de pertencimento a uma coletividade e ritualisticamente vai reencontrar a sua nação (SODRÉ, 2002, p.50).

Depreende-se da reflexão acima destacada a continuidade de um processo histórico de exclusão e negação das religiosidades de matriz africana. Segundo o historiador Luiz Antonio Simas (2020), a escravidão produziu um legado de rejeição a tudo o que não era branco. Além disso, fixou-se um estereótipo acerca das religiões afro-ameríndias, nomeando-as de bruxaria, demonização, macumba, feitiçaria e magia negra. Logo, a intolerância religiosa se ocupa da não aceitação, do repúdio, da violência direcionada a práticas religiosas (GELEDÉS, 2020).

Disso decorre a atualização do racismo identificado contemporaneamente, sobretudo em terreiros de Umbanda e Candomblé. Além disso, o autor sublinha que, diante do preconceito, parte da população se aparta da possibilidade de conhecer, concretamente, os costumes, tradições e dogmas esculpidos nessas religiões. Como desdobramento, a ignorância se transforma em violência (GELEDÉS, 2017).

## **Nacionalismo**

Entende-se como nacionalismo uma manifestação, uma ideologia estritamente associada à ideia de formação dos Estados. Trata-se de uma narrativa fundamentada na construção de um imaginário social caracterizado por laços culturais, linguísticos e orgânicos que contribuem para a ideia de pertencimento cultural de um determinado povo a um determinado território. Disso deriva a ideia força de unidade nacional, que entrelaça identidades individuais e coletivas, comunidade e Estado (ALMEIDA, 2018). Assim, esta concepção é descrita como o reconhecimento de grupos humanos enquanto parte de um mesmo povo, assentados no interior de um mesmo território estruturado por um poder centralizador (ALMEIDA, 2018).

Compõe tal processo a destruição e incorporação de tradições, costumes, modos de vida, culturas regionais e singulares que, eventualmente, entrem em colisão com o Estado-nação. Assim, a nacionalidade, através do controle da natalidade, da definição de







critérios para entrada e saída do território nacional, do estabelecimento de prerrogativas jurídicas para o reconhecimento de determinados territórios sob a posse coletiva de minorias étnicas, evidencia como é construída a partir de uma definição espaço-identitária, que sinaliza uma estratégia de poder (ALMEIDA, 2018). Isto é, o nacionalismo se ocupa da elaboração de regras de pertencimento dos indivíduos a uma determinada formação social, de modo que a eles são atribuídas e/ou reconhecidas certas identidades. Sob a mesma equação, o Estado determina regras de exclusão, ou seja, aqueles sujeitos que não pertencem ao território nacional (ALMEIDA, 2018).

### **Poder hegemônico**

Para compreender o significado do termo ‘poder hegemônico’ pode-nos ser possível retomar a reflexão de Boaventura de Sousa Santos, ao narrar sobre a pluralidade de conhecimentos heterogêneos, que conclamam reconhecimento, em uma realidade que hierarquiza e fragmenta saberes, enquanto resultado de esforços imperialistas e capitalistas. Assim, o autor mobiliza o conceito de ‘pensamento abissal’, designando um sistema assentado em distinções visíveis e invisíveis, de modo que as invisíveis fundamentam as visíveis.

São divididos dois lados da linha, de forma que em um deles a realidade torna-se inexistente, ela desaparece, não existe de modo relevante ou compreensível. Complementarmente, o pensamento abissal se serve da impossibilidade da copresença dos dois lados dessa linha. Ou seja, um lado somente prevalece ao passo em que é esgotado o campo da realidade do outro, havendo somente invisibilidade e ausência não-dialética. Referindo-nos ao poder hegemônico e à série de campos nos quais este poder incide, podemos lançar luz ao campo do conhecimento (SANTOS, 2007). Isto é, a compreensão do poder hegemônico e de sua incidência conecta-se à orientação geopolítica do poder.

Neste sentido, a proposta aponta para o reconhecimento de que a matriz de poder ocidental, localizada na Europa e nos Estados Unidos impõe apagamento linguístico, epistemológico, inferiorização espiritual e cultural, revelando-se desdobramentos do saqueamento, da catequização e da falsa descoberta da América (AKOTIRENE, 2019). Em consonância ao que nos ensina Carla Akotirene (2019), mestra e doutoranda em Estudos Interdisciplinares de Gênero, trata-se de romper teses do discurso estadunidense que vê a América como capitão salvador do mundo, à título de corrigir a invisibilização histórica, o apagamento epistêmico e legitimar saberes, produzidos a partir de territórios subalternizados.





Assim, o poder conferido aos países classificados como de “primeiro mundo” ou “desenvolvidos”, localizados no ocidente e no norte do globo, configura-se como poder hegemônico posto que concatena elementos que permitem a estes espaços o monopólio da imagem fixada de universalidade, civilidade, poderio econômico, social, cultural. Eis a manifestação da lógica Euro-Estadunidense. O caráter deste monopólio decorre de um processo violento de colonização, que escravizou, desumanizou e buscou o apagamento cultural de diferentes povos no mundo. Portanto, tal episódio engendrou o padrão mundial do poder capitalista que se fundamenta na imposição de uma classificação racial/étnica do mundo (QUIJANO, 2005).

### **Práticas antirracistas**

Angela Davis (2016) traz uma reflexão fundamental para entender o significado e a importância de práticas antirracistas para um contexto social que se almeja como democrático e igualitário. A autora afirma que em uma sociedade racista, não é suficiente não ser racista, mas é imprescindível ser antirracista. Tal abordagem reflete o antirracismo enquanto ação política, prática combativa, constelação de atitudes orientadas por um projeto de emancipação.

Logo, são práticas que visem intervir em uma realidade delineada por hierarquias sociais, raciais e étnicas que se coadunam à desumanização de minorias étnicas. Ao reconhecer a existência do racismo, são empreendidas ações calcadas no objetivo de transformar as estruturas que produzem e reproduzem o discurso e a prática racista. Assim, como a própria nomenclatura sinaliza, a existência de tais práticas exige, fundamentalmente, o reconhecimento de que o racismo engendra a sociedade na qual somos parte (STEVENS; SILVA; ZANELLO, 2017).

Para a concretização da transformação social, deve-se reconhecer a necessidade de maior posicionamento e engajamento de pessoas brancas no que tange à promoção, defesa e salvaguarda dos direitos humanos na luta antirracista. Assim, espera-se que essa parcela da população, historicamente beneficiária da exploração de segmentos sociais vulnerabilizados, concentre-se em uma reflexão crítica que abarque o reconhecimento de seus privilégios materiais, subjetivos e simbólicos (GELEDÉS, 2019).

Contudo, somente a prática reflexiva não demonstra suficiência material. A título exemplificativo, a educação constitui um poderoso caminho de investida, no sentido do







ensino, da transmissão de saberes de matrizes africanas, indígenas, asiáticas, isto é, não-brancas, de modo a reeducar as relações sociais e promover espaços de diálogos. As políticas públicas também figuram como uma estratégia de reconhecimento e combate ao racismo, vez que classificam, nomeiam e criminalizam atitudes discriminatórias (GELEDÉS, 2019).

Portanto, medidas fundamentadas no antirracismo podem e devem percorrer desde o campo da saúde ao campo da ciência, ancorando-se, sobretudo, na afirmação e valorização do lugar dos movimentos negros e indígenas como protagonistas e sujeitos de suas próprias histórias, assim como de suas lutas no enfrentamento ao racismo. Tais ações, então, abarcam atitudes que convocam a sociedade em sua acepção total, a se responsabilizar e se mobilizar ao enfrentamento, reconhecimento, solidariedade e valorização, de modo a obstaculizar a manutenção de uma sociedade amarguradamente entrelaçada a uma ordem racista (GELEDÉS, 2019).

### **Quilombismo**

O conceito de quilombismo foi cunhado por Abdias do Nascimento, ilustre ativista dos direitos civis e humanos das populações negras brasileiras. Conceição Evaristo (2010), escritora notória, mobiliza o conceito através de uma narrativa centralizada na escrita literária enquanto forma de resistência, vez que valoriza e reconhece a memória e a identidade negra. Nas palavras da autora, o quilombismo reside em uma práxis afro-brasileira que pode ser reconhecida a partir de vários tipos de organizações coletivas negras.

Tal prática, proveniente dos quilombos – pontos de resistência ao sistema escravagista secular – estará presente em outros contextos de resistência física e cultural no decorrer da história do povo negro brasileiro, tal como nas irmandades religiosas, nos clubes, terreiros, escolas de samba, etc. Ocorre que tal ação exerce um papel fundamental na continuidade e preservação africana. Ao acionar o nome Quilombo e/ou Palmares em várias organizações do passado, bem como no presente, emerge o significado da ação quilombola, enquanto paradigma de organização social entre os negros brasileiros. De acordo com Abdias do Nascimento:

Com efeito, o quilombismo tem se revelado fator capaz de mobilizar disciplinarmente as massas negras por causa do profundo apelo psicossocial cujas raízes estão entranhadas na história, na cultura e na vivência dos afro-brasileiros (NASCIMENTO, 1980, p.225).





Ademais, o autor pontua que o quilombismo detém uma “ideia-força”, oriunda de um modelo quilombista que propõe uma re-atualização do quilombismo nas afirmações afro-brasileiras. Complementarmente, Conceição Evaristo (2010) menciona a historiadora Beatriz Nascimento (1985), que também narra a respeito da organização quilombola, acentuando seu valor organizativo, enquanto estratégia afirmativa dos negros que foram trazidos para as Américas. Para esta autora, após a abolição, a mística quilombola interiorizou-se nos descendentes livres de africanos, alimentando o ideal da liberdade e configurando o quilombo como instrumento ideológico contra as formas de opressão (p.46).

## **Quilombo**

Contemporaneamente, o conceito de quilombo foi atualizado, de modo a abarcar a história, a política e a importância que orientam o movimento social e os estudiosos a ressignificar o conceito dos anos 70 para os dias atuais. A partir disso, acentua-se a importância de não considerar os quilombos enquanto nichos culturais autônomos, estáveis, estanques, imóveis. Para delimitar o conceito de quilombos contemporâneos, terras de preto, bairros negros e outras denominações possíveis, deve-se registrar que várias entidades debateram a abrangência do termo “quilombo”. Em 1994, a Associação Brasileira de Antropologia (ABA) elaborou um Grupo de Trabalho que elucidou o conceito sobre terras de quilombos, buscando ampliar seu significado. Isto é, a ressemantização denota exatamente isso: atualizar e incorporar dimensões históricas e contemporâneas ao conceito de quilombo. O documento assim define:

Quilombo tem novos significados na literatura especializada, também para grupos, indivíduos e organizações. Ainda que tenha conteúdo histórico, vem sendo ressemantizado para designar a situação presente dos segmentos negros em regiões e contextos do Brasil. Quilombo não se refere a resíduos ou resquícios arqueológicos de ocupação temporal ou de comprovação biológica. Também não se trata de grupos isolados ou de população estritamente homogênea. Nem sempre foram constituídos a partir de movimentos insurrecionais ou rebelados. Sobretudo consistem em grupos que desenvolveram práticas cotidianas de resistência na manutenção e na reprodução de modos de vida característicos, e na consolidação de território próprio. A identidade desses grupos não se define por tamanho nem número de membros, mas por experiência vivida e versões compartilhadas de sua trajetória comum e da continuidade como grupo. Constituem grupos étnicos conceituados pela antropologia como tipo organizacional que confere pertencimento por normas e meios de afiliação ou exclusão (O'DWYER, 1995, p.1).

## **Racismo Estrutural**





É a compreensão do racismo enquanto categoria estruturante da sociedade, perpassando a esfera individual. É entender a presença do racismo nas camadas estruturais da sociedade, compreendendo que ultrapassa as ações individuais, condicionando e naturalizando a reprodução de condutas racistas (ALMEIDA, 2016).

### **Racismo Institucional**

É usado para definir a forma que o racismo se apresenta nas estruturas organizacionais da sociedade e nas instituições, privilegiando indivíduos em detrimento de outros pautado na raça, dificultando o acesso a direitos a pessoas de cor (ALMEIDA, 2018).

### **Supremacia Branca**

É a forma de racismo centrada na crença de que brancos são superiores a pessoas de diferentes origens étnicas, se baseando nesse preceito, defendem que indivíduos brancos devem governar politicamente, economicamente e socialmente os não-brancos. O termo também é utilizado para denominar ideologias políticas que propagam e tem o intuito de manter a dominação branca na esfera histórica, política e social, e, em alguns casos, desejam a exterminação de grupos etnicamente diferentes, alegando uma superioridade genética branca em relação a grupos étnicos não-brancos como é o caso de grupos extremistas como a Ku Klux Klan, e a nível estatal, o Movimento Nazista na Alemanha (WILDMAN, 1996).

#### **4. Posicionamento dos Países/Representações**

Abaixo temos quadros separados por regiões nos quais constam diversos links interessantes para a construção do Documento de Posição Oficial das delegações. Algumas informações foram coletadas em português, enquanto outras se encontram disponíveis apenas em língua estrangeira. Por isso, recomendamos o uso da tradução simultânea do Google (geralmente disponibilizada pelo próprio Chrome) caso sintam necessidade.

<b>África</b>	
<b>País</b>	<b>Links</b>
<b>África do Sul</b> (CIA, 2020)  (BLASER, 2010)  (CEERT, 2019)	<b>Links</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• <a href="https://tinyurl.com/y9becc6x">https://tinyurl.com/y9becc6x</a> (Supremacistas brancos denunciam o que chamam de 'retaliação' dos negros)</li></ul>



(COUNTRY MATTERS, 2020)

(TRADING ECONOMICS, 2020)

(VEJA, 2019)

(PGR, 2017)

- Com uma população de cerca de 56 milhões de habitantes dos quais 80,9% são representados por negros africanos, a República da África do Sul se expressa como um dos países mais importantes política e economicamente para toda o continente africano (CIA, 2020).
- Com a abolição do Apartheid, o país desenvolveu uma nova identidade inclusiva, além de fortalecer uma política restritiva de imigração (CIA, 2020).
- O Apartheid foi marco determinante para a história do país e, mesmo com seu fim em 1994, as relações raciais foram forjadas, ressignificando maneiras de exclusão (BLASER, 2010).
- Com severas marcas xenófobas, a violência passou a representar uma característica social da África do Sul pós-apartheid, ataques dirigidos majoritariamente contra imigrantes (BLASER, 2010)
- A extrema pobreza ainda desemboca na África do Sul, atingindo principalmente as famílias negras. Segundo o Instituto

- <https://tinyurl.com/ycjpsq6c> (África do Sul - Indicadores Econômicos)
- <https://tinyurl.com/y7grqx6e> ("Raça", ressentimento e racismo: transformações na África do Sul)
- <https://tinyurl.com/ycpmcwoy> (Relógio da População da África do Sul)
- <https://tinyurl.com/y8gupyks> (Apartheid pós-apartheid)
- <https://tinyurl.com/yb985kya> (Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Conexa)
- <https://tinyurl.com/yvwhje> (The World Factbook: África do Sul)



<p>Sul-Africano de Relações Raciais (IRR), enquanto 20% das famílias negras se encaixam na categoria, apenas 2,9% dos domicílios de brancos estão na mesma situação (CEERT, 2019).</p>	
<p><b>Angola</b> (CIA, 2020) (HENRIQUES, 2015) (PINTO, 2011) (COUNTRY MATTERS, 2020) (TRADING ECONOMICS, 2020)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A República de Angola, país que obteve independência recente, em 1975, antiga colônia de Portugal, tem uma população estimada de 35 milhões de habitantes, destes, cerca de 95% são angolanos bantus de diversas etnicidades (CIA, 2020).</li> <li>• Apesar de mais de 40 anos da independência, o país ainda apresenta marcas das relações raciais que foram institucionalizadas à luz da colonização (HENRIQUES, 2015).</li> <li>• Uma quebra do nacionalismo angolano deve partir da visão de competição pelo poder político entre as elites do movimento nacionalista, assim, faz-se necessário pensar no discurso e comportamento do Movimento</li> </ul>	<p><b>Links</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="https://bit.ly/2HByPqy">https://bit.ly/2HByPqy</a> (Como é ser negro em Angola?)</li> <li>• <a href="https://tinyurl.com/y9ypdunr">https://tinyurl.com/y9ypdunr</a> (Houve independência mas não descolonização das mentes)</li> <li>• <a href="https://tinyurl.com/y88jaok7">https://tinyurl.com/y88jaok7</a> (Modernidade x Tradição: homem novo e o “problema” racial e étnico em Angola)</li> <li>• <a href="https://bit.ly/2HGV25K">https://bit.ly/2HGV25K</a> (Angola - Indicadores Econômicos)</li> <li>• <a href="https://bit.ly/2KiGKKB">https://bit.ly/2KiGKKB</a> (Relógio da População de Angola)</li> </ul>



<p>Popular de Libertação de Angola (MPLA), relacionado às questões étnicas e raciais vivenciadas pós-independência (PINTO, 2011).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mesmo depois de uma década após a guerra civil angolana, o país é acometido por uma elevada taxa de pobreza, analfabetismo e mortalidade infantil e materna (CIA, 2020).</li> </ul>	
<p><b>Costa do Marfim</b> (CIA, 2020) (EL PAÍS, 2019; 2016) (BBC NEWS, 2011) (NAÇÕES UNIDAS, 2018).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A República da Costa do Marfim é uma ex-colônia francesa desde 1960, com uma população estimada de 20 milhões de habitantes (dados de 2008) e PIB de 71 bilhões (CIA, 2018). Ainda sob efeitos de uma guerra civil que assolou o país entre 2002 e 2004, a desigualdade social e econômica ainda é forte no país.</li> <li>• As informações sobre o país são extremamente limitadas no geral e quase inexistentes sobre raça.</li> <li>• O país é o maior produtor mundial de cacau (BBC NEWS, 2011).</li> </ul>	<p><b>Links</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="https://brasil.elpais.com/brasil/2019/07/04/internacional/1562268144_659989.html">https://brasil.elpais.com/brasil/2019/07/04/internacional/1562268144_659989.html</a> (Gana e Costa do Marfim anunciaram que suspenderiam a venda de cacau se não for estabelecido um preço mínimo de 2.300 euros por tonelada).</li> <li>• <a href="https://brasil.elpais.com/brasil/2016/01/28/internacional/1453970474_874394.html">https://brasil.elpais.com/brasil/2016/01/28/internacional/1453970474_874394.html</a> (Laurent Gbagbo, ex-presidente da Costa do Marfim (2000-2011), é acusado de crimes contra a humanidade).</li> <li>• <a href="https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2011/04/110331_costadomarfim_qa_rc">https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2011/04/110331_costadomarfim_qa_rc</a> (Em 2011, o país esteve marcado por um crise política).</li> <li>• <a href="https://nacoesunidas.org/costa-do-marfim-lanca-plano-para-acabar-com-a-desnutricao/">https://nacoesunidas.org/costa-do-marfim-lanca-plano-para-acabar-com-a-desnutricao/</a> (Costa do Marfim lança plano para acabar com a desnutrição).</li> </ul>
<p><b>Líbia</b> (THE WORLD BANK, 2020)</p>	<p><b>Links</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="https://escola.britannica.com.br/artigo/L">https://escola.britannica.com.br/artigo/L</a></li> </ul>







<p>Kanuri/Beriberi 2.4%, Ibibio 1.8%, Ijaw/Izon 1.8%, e outros 24.7% (CIA, 2020).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A maior parte da população é muçulmana, constituindo 53,5% da população, sendo o restante divididos em 10,6% católicos, 35,3% outros cristãos e 6% outras religiões não identificadas (THE WORLD FACTBOOK, 2020).</li> <li>• PIB: 397,3 bilhões USD (THE WORLD BANK, 2020).</li> <li>• A AIDS é um fator marcante na região, causando altas taxas de mortalidade, diminuindo a expectativa de vida (CIA, 2020).</li> <li>• O país é constantemente atacado pelo grupo terrorista Boko Haram, grupo afiliado ao Estado Islâmico (COMBATE RACISMO AMBIENTAL, 2015).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="https://acervo.racismoambiental.net.br/2015/01/15/a-riqueza-da-nigeria-e-os-ataques-fundamentalistas/">https://acervo.racismoambiental.net.br/2015/01/15/a-riqueza-da-nigeria-e-os-ataques-fundamentalistas/</a> (A riqueza da Nigéria e os ataques fundamentalistas)</li> </ul>
<p><b>Quênia</b> (MINORITY RIGHTS GROUP INTERNATIONAL, 2018) (DW, 2020) (AFRICAN DEVELOPMENT BANK GROUP, 2020) (CIA, 2020) (OLIVEIRA, 2015)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O Quênia é um país de grande diversidade étnica, linguística, cultural e religiosa. As minorias étnicas, como os núbios e os</li> </ul>	<p><b>Links</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ke.html">https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ke.html</a>. (THE WORLD FACTBOOK - Kenya)</li> <li>• <a href="https://countrymeters.info/pt/Kenya">https://countrymeters.info/pt/Kenya</a>. (Relógio da população do Quênia)</li> <li>• <a href="https://www.counterextremism.com/countries/kenya#radicalization_and_foreign_fighters">https://www.counterextremism.com/countries/kenya#radicalization_and_foreign_fighters</a>. (Grupos extremistas no Quênia)</li> <li>• <a href="https://www.amnesty.org/en/countries/africa/kenya/">https://www.amnesty.org/en/countries/africa/kenya/</a>. (Visão geral sobre os direitos humanos no Quênia)</li> <li>• <a href="https://www.afdb.org/en/countries-east-africa-kenya/kenya-economic-outlook">https://www.afdb.org/en/countries-east-africa-kenya/kenya-economic-outlook</a>. (Perspectivas Econômicas do Quênia)</li> </ul>



somalis, não são reconhecidas como tal pelo governo queniano e têm problemas de acesso a documentos de cidadania. Nos tempos recentes, o conflito político na linha étnica tem crescido dramaticamente, exacerbado pela combinação de políticos divisivos e o declínio econômico (MINORITY RIGHTS GROUP INTERNATIONAL, 2018).

- Uhuru Muigai Kenyatta é o atual Presidente do Quênia, cargo que ocupa desde 9 de abril de 2013, após vencer as eleições presidenciais. Descrito como um dos homens mais ricos do seu país, Kenyatta prometeu assegurar o rápido crescimento econômico com benefícios para todos os cidadãos. Uhuru Kenyatta foi acusado pelo Tribunal Penal Internacional (TPI) de ser um dos responsáveis pelos violentos confrontos no Quênia depois das eleições de dezembro de 2007. Os distúrbios provocaram mais de mil mortos (DW, 2020).
- O PIB real cresceu cerca de 5,9% em 2019, impulsionado pelo consumo das famílias e investimentos, do lado da demanda, e serviços, do lado da oferta (como administração pública, tecnologia

- <https://minorityrights.org/country/kenya/> (Grupos minoritários e indígenas no Quênia)



da informação, finanças e seguros, transporte e armazenamento). O PIB caiu de 6,5% em 2018, causado principalmente pelo clima desfavorável e pela redução do investimento do governo. Em 5,2%, a inflação permanece dentro da faixa-alvo de  $5 \pm 2,5\%$  do banco central (AFRICAN DEVELOPMENT BANK GROUP, 2020).

- A composição religiosa no Quênia é formada por: 85,5% cristãos (sendo 33,4% protestantes, 20,6% católicos, 20,4% evangélicos, 7% Igrejas instituídas na África e 4,1% outros cristãos), 10,9% muçulmanos, 1,8% outros, 1,6% nenhum, 0,2% não sabem ou não responderam (2019 est.) (CIA, 2020).
- Entre os anos de 1952 e 1960, quando o Quênia era ainda colônia britânica, ocorreu um conflito militar entre um grupo denominado Mau Mau e as forças britânicas e seus apoiadores. A Insurgência Mau Mau foi uma guerra por terra e liberdade que, desde a penetração colonial em fins do XIX, eram cada vez mais limitadas pela dominação colonial europeia. Nessa história de luta por terra e liberdade foi



<p>organizado um exército, <i>Kenya Land and Freedom Army</i>, que utilizou de diversos recursos disponíveis para enfrentar o colonizador (OLIVEIRA, 2015).</p>	
<p><b>Ruanda</b> (MINORITY RIGHTS GROUP INTERNATIONAL, 2018) (AFRICAN DEVELOPMENT BANK GROUP, 2020) (CIA, 2020) (SOUZA; MENDES; FILHO, 2010)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A etnia ruandesa é composta pelos hútus, tútsis e tuás. As populações desses grupos foram estimadas anteriormente em: hutus 84%, tutsis 15% e tuás 0,3%. Como parte da política do governo para promover a reconciliação, a unidade e a coesão social, rejeitando as classificações étnicas, o censo da população de 2012 não levou em consideração a composição étnica da população (MINORITY RIGHTS GROUP INTERNATIONAL, 2018).</li> <li>• Em 2019, a economia ruandesa avançou 9,4% em comparação com o 8,6% do ano anterior, maior que a média regional. O crescimento foi principalmente em serviços (7,6%) e indústria (18,1%), especialmente no âmbito da construção (30%). O investimento impulsionou o</li> </ul>	<p><b>Links</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="https://www.amnesty.org/en/countries/africa/rwanda/">https://www.amnesty.org/en/countries/africa/rwanda/</a>. (Visão geral sobre os direitos humanos em Ruanda)</li> <li>• <a href="https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/rw.html">https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/rw.html</a>. (THE WORLD FACTBOOK - Ruanda)</li> <li>• <a href="https://www.afdb.org/en/countries/east-africa/rwanda/rwanda-economic-outlook">https://www.afdb.org/en/countries/east-africa/rwanda/rwanda-economic-outlook</a>. (Perspectivas Econômicas de Ruanda)</li> <li>• <a href="https://www.youtube.com/watch?v=aCx5xosJwxg">https://www.youtube.com/watch?v=aCx5xosJwxg</a>. (Entenda o genocídio em Ruanda)</li> <li>• <a href="https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-79/genocidio-em-ruanda-uma-analise-da-intervencao-humanitaria-a-luz-do-direito-internacional/#_edn1">https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-79/genocidio-em-ruanda-uma-analise-da-intervencao-humanitaria-a-luz-do-direito-internacional/#_edn1</a>. (Genocídio em Ruanda: Uma análise da intervenção humanitária à luz do Direito Internacional)</li> <li>• <a href="https://nacoesunidas.org/genocidio-em-ruanda-nos-lembra-sobre-importancia-de-rejeitar-o-odio-e-a-xenofobia-diz-onu/">https://nacoesunidas.org/genocidio-em-ruanda-nos-lembra-sobre-importancia-de-rejeitar-o-odio-e-a-xenofobia-diz-onu/</a>. (Genocídio em Ruanda nos lembra sobre importância de rejeitar o ódio e a xenofobia, diz ONU)</li> <li>• <a href="https://minorityrights.org/country/rwanda/">https://minorityrights.org/country/rwanda/</a>. (Grupos minoritários e indígenas em Ruanda)</li> <li>• <a href="https://app.primevideo.com/detail?gti=amzn1.dv.gti.eeb75a41-ab07-6920-07d4-756d711e4c45&amp;ref=atv_dp_share_mv&amp;r=web">https://app.primevideo.com/detail?gti=amzn1.dv.gti.eeb75a41-ab07-6920-07d4-756d711e4c45&amp;ref=atv_dp_share_mv&amp;r=web</a>. (Filme Hotel Ruanda, disponível no serviço de streaming Prime Video)</li> </ul>



crescimento, liderado pelo investimento público em serviços básicos e infraestrutura. O PIB real per capita aumentou 6,1% em 2019 (AFRICAN DEVELOPMENT BANK GROUP, 2020).

- O meio religioso ruandês é formado por 49.5% protestantes, 43.7% católicos romanos, 2% muçulmanos, 0.9% outros (incluindo testemunhas de Jeová), 2.5% segue nenhuma religião e 1.3% não foi especificado (2012 est.)(CIA, 2020).
- Ruanda passou por um processo complexo de independência o qual até hoje é possível perceber as suas consequências. A Alemanha foi o primeiro país europeu a ocupar a região, transformando o território ruandês em seu protetorado, mas após perder a Primeira Guerra Mundial o país europeu perdeu também a sua posse sobre Ruanda que passou a ser dominada pelos belgas. A partir disso, os belgas, percebendo a diferença étnica entre tutsis - minoria étnica - e hutus - maioria étnica -, implantaram a ideia de superioridade étnica, fortemente presente na Europa, na cabeça dos tutsis, articulando que os tutsis são mais próximos





eticamente dos europeus, logo superiores aos hutus. A metrópole fez dos tutsis o grupo mais forte em termos político, econômico e militar. Porém, tendo em vista que os invasores usavam a tática maquiavélica "dividir para governar" os mesmos favoreceram a formação de um grupo hutu extremamente forte, o qual se revoltou contra o governo tutsi em 1959. Em 1961, Ruanda obteve autonomia a partir de um plebiscito que teve supervisão da ONU, vindo a se tornar independente em 1962. A partir do momento da descolonização a elite hutu substituiu os belgas, mas com os conflitos sociais gerados pelos antigos colonizadores os hutus criaram uma imagem antagônica não só dos belgas como também dos tutsis. Essa rivalidade levou a um genocídio de 800 mil mortes em cem dias de terror no ano de 1994, ano que até hoje deixa marcas na população ruandesa (SOUZA; MENDES; FILHO, 2010).

- Paul Kagame atua como presidente de Ruanda desde 2000 e durante as quase duas décadas de seu governo, supervisionou um período de notável crescimento econômico,



com Ruanda fazendo grandes progressos na reconstrução de suas instituições, infraestrutura e serviços devastados. O país também evitou novos surtos de violência étnica em larga escala, devido em parte às restrições impostas às discussões sobre etnia após o genocídio, e importantes medidas sociais, como as que promovem a igualdade de gênero, foram implementadas. O impacto de algumas medidas legais e judiciais, no entanto, foi misto. Embora os julgamentos baseados na comunidade (as gacacas) e outras plataformas tenham lidado com milhares de casos contra supostos genocidas, as alegações de abuso da Frente Patriótica Ruandesa - Grupo paramilitar fundado e presidido por Kagame, e que pôs fim ao genocídio em julho 1994 - não foram totalmente investigadas. Além disso, novas medidas que proíbem a identificação por motivos étnicos em favor de uma identidade nacional comum negaram efetivamente aos tuás indígenas seu direito à sua própria identidade e cultura e impediram medidas positivas para corrigir as desigualdades que enfrentam



<p>claramente (MINORITY RIGHTS GROUP INTERNATIONAL, 2018).</p>	
<p><b>Chade</b>          (THE WORLD FACTBOOK, 2020)          (OPERA MUNDI, 2012)          (MINORITY RIGHTS GROUP, 2020)          (EL PAÍS, 2016).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Idioma: Árabe e Francês</li> <li>• É um país da África Central, localizado ao sul da Líbia. Constitui um ponto de passagem entre a África do Norte e a África Negra. No âmbito histórico, é importante salientar que apesar da independência, conquistada em 1960, o Chade conserva relação com o antigo colonizador, a França, que interveio militarmente diversas vezes. O país passou por três décadas de guerra civil, bem como invasões da Líbia, anteriormente à restauração da paz em 1990 (THE WORLD FACTBOOK, 2020).</li> <li>• Em 2003, tornou-se exportador de petróleo, mas permaneceu com a economia focada na produção de algodão, amendoim e carne bovina. É o quinto país mais extenso do continente. Suas fronteiras atuais são resultado da colonização europeia, de</li> </ul>	<p><b>Links</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/23606/hoje-na-historia-1960-chade-conquista-sua-independencia-da-franca">https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/23606/hoje-na-historia-1960-chade-conquista-sua-independencia-da-franca</a> (Hoje na história: 1960 - Chade conquista sua independência da França).</li> <li>• <a href="https://www.youtube.com/watch?v=944uNGjvKqs">https://www.youtube.com/watch?v=944uNGjvKqs</a> (Boko Haram responsabilizado por atentado que matou mais de três dezenas de pessoas no Chade).</li> <li>• <a href="https://www.youtube.com/watch?v=iUmSrRplzAQ">https://www.youtube.com/watch?v=iUmSrRplzAQ</a> (o gigantesco lago africano que está desaparecendo, BBC).</li> <li>• <a href="https://www.youtube.com/watch?v=_f9Dm3VLj-s">https://www.youtube.com/watch?v=_f9Dm3VLj-s</a> (Tentativa de golpe de Estado no Chade).</li> <li>• <a href="https://www.brasil.elpais.com/brasil/2016/05/31/opinion/1464714115_128790.html">https://www.brasil.elpais.com/brasil/2016/05/31/opinion/1464714115_128790.html</a> (Sentença histórica na África: a condenação do ex-presidente chadiano Hissène Habré representa um marco na defesa dos direitos humanos).</li> <li>• <a href="https://www.dw.com/pt-002/chade-o-inesperado-debate-sobre-a-migração/a-41545579">https://www.dw.com/pt-002/chade-o-inesperado-debate-sobre-a-migração/a-41545579</a> (Chade: O inesperado debate sobre a migração).</li> <li>• <a href="https://rfi.fr/pt/áfrica/20200114-franç-reforç-presenç-na-região-do-sahel">https://rfi.fr/pt/áfrica/20200114-franç-reforç-presenç-na-região-do-sahel</a> (França reforça presença na região do Sahel).</li> </ul>



negociações entre França e Alemanha em 1880 (THE WORLD FACTBOOK, 2020).

- Foi a primeira colônia a se unir à França Livre em 1940, governada por Félix Ebué (THE WORLD FACTBOOK, 2020). Iminentemente, o país reagiu à revolta das populações muçulmanas nortistas, o que ocasionou no pedido de ajuda das tropas francesas, em 1968 (OPERA MUNDI, 2012).
- Em 2015, o governo impôs estado de emergência na região do Lago Chade após diversos ataques do grupo terrorista Boko Haram, que perduraram ao longo do ano. Ademais, este grupo realizou uma série de atentados em N'Djamena, capital do país, ainda no referido ano (THE WORLD FACTBOOK, 2020).
- O país, considerado um dos mais pobres em escala mundial, enfrenta profundos problemas relacionados ao governo, exclusão social e corrupção (MINORITY RIGHTS GROUP INTERNATIONAL, 2020).
- A iniquidade na distribuição das receitas do petróleo acentuou as desigualdades sociais existentes no



<p>país, inclusive em termos regionais e étnicos. As autoridades, embora manifestem-se como aliadas dos EUA e da França na luta contra o terrorismo, foram criticadas por gastos exorbitantes das receitas de petróleo, aplicando-as em contratos de defesa e segurança (MINORITY RIGHTS GROUP INTERNATIONAL, 2020).</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Em 2018, o país acolheu mais de 5 mil refugiados da República Centro-Africana. O episódio de deslocamento forçado foi motivado por um aumento da violência no noroeste do território centro-africano. Estes imigrantes são da cidade de Paoua, palco de confrontos entre o Movimento Nacional pela Libertação da Centro-África e o grupo Revolução e Justiça (ACNUR, 2018).</li><li>• O país é significativamente afetado por pressões ambientais, em decorrência de fenômenos pontuais, tais como a desertificação na região do Sahel, a redução do Lago Chade, secas e inundações ao leste e sul (MINORITY RIGHTS GROUP INTERNATIONAL, 2020).</li></ul>	
<b>Egito</b> (THE WORLD FACTBOOK, 2020)	<b>Links</b>



(LIMA, 2014)

(TRADING ECONOMICS, 2020)

(COUNTRY METERS, 2020)

(G1, 2017)

- Inspirados pela revolução tunisina em 2010, os grupos de oposição egípcios encamparam manifestações e greves por todo o país, resultando na deposição do presidente e ditador Hosni Mubarak em 2011. O evento pode ser caracterizado com um golpe, no qual o ditador que comandava o país foi removido pela cúpula das Forças Armadas, após 18 dias de intensas manifestações populares, um momento histórico e singular para a realidade egípcia (LIMA, 2014).
- Os militares assumiram a liderança nacional até que uma nova legislatura estivesse em vigor (THE WORLD FACTBOOK, 2020).
- Em 2012, Muhammad Mursi venceu a eleição presidencial. Contudo, após substanciais protestos contra o referido governo as Forças Armadas egípcias intervieram e Mursi foi substituído pelo presidente interino Adly Mansour. [O evento é também categorizado como golpe de

- <https://pt.tradingeconomics.com/egypt/indicadores> (Egito – Indicadores Econômicos)
- <http://www.periodicos.usp.br/malala/article/view/97479/96407> (O Egito em uma encruzilhada: a influência dos militares na política e uma sociedade dividida)
- [https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/07/130704\\_egito\\_perguntas\\_respostas\\_bg](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/07/130704_egito_perguntas_respostas_bg) (Entenda: o golpe no Egito)
- [https://www.bbc.com/portuguese/noticias/000000\\_pegito.shtml](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/000000_pegito.shtml) (Perfil Egito)
- <https://www.g1.globo.com/revolta-arabe/noticia/2013/11/presidente-do-egito-assina-lei-que-restringe-protestos-diz-tv-estatal.html> (Presidente do Egito assina lei que restringe protestos).





estado] (THE WORLD FACTBOOK, 2020).

- Iminentemente, o governo promulgou leis que restringem protestos (G1, 2013).
- Em 2014, os eleitores aprovaram, mediante um referendo, uma nova constituição. No mesmo ano, foi eleito o ex-ministro da Defesa Abdelfattah Elsisi para o cargo de presidência. Em 2019, o país aprovou um conjunto de emendas constitucionais que autorizam a extensão do mandato de Elsisi até o ano de 2024 e, possivelmente, até 2030, caso seja reeleito para um terceiro mandato (THE WORLD FACTBOOK, 2020).
- As emendas consolidaram outras reformas: restabelecimento de um parlamento superior, permissão para que haja um ou mais vice-presidentes, estabelecimento de uma cota de 25% para as legisladoras, ratificação do papel das forças armadas como guardiãs do país e expansão do poderio presidencial para nomear os chefes dos conselhos judiciais (THE WORLD FACTBOOK, 2020).
- A população atual do país corresponde a 101 637 106 habitantes (COUNTRY

<p>MATERS).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Há uma tensão identitária no país: uma islâmica e conservadora e outra secular, porém, tampouco liberal, esta última caracterizada pelo papel da Irmandade Muçulmana na sociedade.</li> </ul>	
--	--

América Central	
País	Links
<p><b>Cuba</b> (THE WORLD FACTBOOK, 2020) (EL PAÍS, 2017; 2018; 2019)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Em termos históricos, cabe destacar que a população ameríndia foi reduzida após a invasão europeia, por Cristóvão Colombo, em 1492, bem como após o seu desenvolvimento enquanto colônia da Espanha nos anos seguintes. Ademais, sabe-se que um grande número de escravizados foi importado para trabalhar nas plantações de café e açúcar, e Havana se tornou o ponto de partida para as frotas (THE WORLD FACTBOOK, 2020).</li> <li>A intervenção dos EUA durante a Guerra Hispano-Americana em 1898 contribuiu para que os cubanos derrubassem o domínio espanhol.</li> </ul>	<p><b>Links</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li><a href="https://brasil.elpais.com/brasil/2019/04/14/internacional/1555261994_814862.html">https://brasil.elpais.com/brasil/2019/04/14/internacional/1555261994_814862.html</a> (Estimulado o recrudescimento do embargo estadunidense contra Cuba)</li> <li><a href="https://brasil.elpais.com/brasil/2018/12/21/internacional/1545420601_228519.html">https://brasil.elpais.com/brasil/2018/12/21/internacional/1545420601_228519.html</a></li> <li><a href="https://brasil.elpais.com/brasil/2019/02/15/internacional/1550246030_727767.html">https://brasil.elpais.com/brasil/2019/02/15/internacional/1550246030_727767.html</a> (O projeto da Constituição foi apresentado incorporando o reconhecimento de certas formas de propriedade privada, da importância do investimento estrangeiro e da figura do primeiro-ministro, sem renunciar ao socialismo. Entretanto, o casamento celebrado em uma união homoafetiva não foi reconhecido)</li> <li><a href="https://brasil.elpais.com/brasil/2017/11/08/internacional/1510168287_159927.html">https://brasil.elpais.com/brasil/2017/11/08/internacional/1510168287_159927.html</a> (Novas restrições impostas pelos Estados Unidos da América à Cuba)</li> <li><a href="https://www.youtube.com/watch?v=BscKGvlhTH">https://www.youtube.com/watch?v=BscKGvlhTH</a> (Sobre a Revolução Cubana).</li> </ul>



Assim, o Tratado de Paris determinou a independência cubana da Espanha em 1898 e, após alguns anos de regime militar estadunidense, Cuba tornou-se uma república independente em 1902 (THE WORLD FACTBOOK, 2020).

- Fidel Castro liderou um exército que ganhou o poder em 1959. Ele deixou o cargo de presidente em 2008 para seu irmão Raul Castro. A revolução comunista de Cuba, com apoio soviético foi levada à toda América Latina e África, durante as décadas de 90, 70 e 80. Em 2018, assume o cargo Miguel Diaz-Canel Bermudez, aprovado como presidente pela Assembleia Nacional (THE WORLD FACTBOOK, 2020).
- O país elenca como razão de suas principais dificuldades econômicas o embargo imposto pelos Estados Unidos da América, em vigor desde 1961 (THE WORLD FACTBOOK, 2020).
- Como resultado dos esforços iniciados em dezembro de 2014 para restabelecer as relações diplomáticas com o governo cubano, que foram cortadas em janeiro de 1961, os EUA e Cuba reabriram embaixadas em seus respectivos países em julho de



<p>2015 (THE WORLD FACTBOOK, 2020).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A Venezuela figura como importante parceiro comercial (THE WORLD FACTBOOK, 2020).</li> <li>• A população de origem africana em Cuba corresponde a cerca de 9% de sua população total (CIA, 2018).</li> <li>• 23% dos cubanos se consideram pardos (CIA, 2018).</li> <li>• A Revolução Cubana, de 1959, deixou de reconhecer os indivíduos como grupos distintos, não mais divididos em raça e outros aspectos, mas existindo somente na identidade nacional (GELEDÉS, 2015).</li> <li>• Além disso, o regime não permite associações civis que não sejam em prol do governo, o que se configura como obstáculo à consolidação de movimentos negros no país (VEJA, 2017).</li> </ul>	
<p><b>Nicarágua</b> (THE WORLD BANK, 2020) (CIA, 2020) (MINORITY RIGHTS, 2020)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• É um dos países mais pobres da América Latina, tendo uma distribuição de renda muito desigual. Apesar disso, a Nicarágua melhorou seu acesso à água potável e saneamento básico, aumentou a</li> </ul>	<p><b>Links</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="https://minorityrights.org/minorities/creoles-2/">https://minorityrights.org/minorities/creoles-2/</a> (População Creole)</li> <li>• <a href="https://minorityrights.org/country/nicaragua/">https://minorityrights.org/country/nicaragua/</a> (Povos indígenas)</li> <li>• <a href="https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/nu.html">https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/nu.html</a> (THE WORLD FACTBOOK - Nicarágua)</li> <li>• <a href="https://www.brasildefato.com.br/2018/09/21/entenda-a-criese-na-nicaragua">https://www.brasildefato.com.br/2018/09/21/entenda-a-criese-na-nicaragua</a> (Entenda a crise na Nicarágua)</li> <li>• <a href="https://racismoambiental.net.br/2018/07/08/boaventura-o-que-aprender-co">https://racismoambiental.net.br/2018/07/08/boaventura-o-que-aprender-co</a></li> </ul>



<p>expectativa de vida e reduziu a taxa de mortalidade infantil. A taxa de mortalidade diminuiu no geral, mas a natalidade entre adolescentes cresceu, perpetuando o ciclo de pobreza e baixa escolaridade (CIA, 2020).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A composição étnica se divide em: mestiços (miscigenação entre indígenas e brancos) que compõem 69% da população, 17% de brancos, 9% de pretos e 5% de indígenas (CIA, 2019).</li> <li>• A relação do governo com as minorias (afrodescendentes e etnias indígenas) tem sido caracterizada por tensões sobre autonomia política, assimilação cultural e outras preocupações, como a questão de abusos dos direitos humanos e titulação de terras (MINORITY RIGHTS, 2020).</li> </ul>	<p><a href="#">m-a-nicaragua/</a> (O que aprender com a Nicarágua)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-20702006000200005">https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-20702006000200005</a> (Inclusão indígena e exclusão dos afro-descendentes na América Latina)</li> <li>• <a href="https://countrymeters.info/pt/Nicaragua">https://countrymeters.info/pt/Nicaragua</a> (Relógio da população na Nicarágua)</li> <li>• <a href="https://pt.tradingeconomics.com/nicaragua/indicators">https://pt.tradingeconomics.com/nicaragua/indicators</a> (Indicadores Economicos - Nicarágua)</li> </ul>
<p><b>El Salvador</b>          (THE WORLD FACTBOOK, 2020)          (TRADING ECONOMICS, 2020)          (GENEVA DECLARATION, 2011)          (CIA, 2018)          (NACLA, 2007).          (ELFARO, 2014)          (ROQUE, 2012)          (SAS, 2012)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• El Salvador conquistou sua independência em 1821, território</li> </ul>	<p><b>Links</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="https://nacla.org/article/anatomy-violence-el-salvador">https://nacla.org/article/anatomy-violence-el-salvador</a> (A anatomia da violência em El Salvador)</li> <li>• <a href="https://elfaro.net/es/201404/academico/15281/La-invisible-herencia-africana-de-El-Salvador.htm">https://elfaro.net/es/201404/academico/15281/La-invisible-herencia-africana-de-El-Salvador.htm</a> (A invisível herança africana em El Salvador)</li> <li>• <a href="https://historico.elsalvador.com/historico/190552/salarrue-el-negro-puncey-el-mito-racista.html">https://historico.elsalvador.com/historico/190552/salarrue-el-negro-puncey-el-mito-racista.html</a> (Salarrué: a punção do negro... e o mito racista)</li> <li>• <a href="https://sites.google.com/a/amschool.org/racism/historical-facts-and-examples/el-salvador-race-laws-and-la-ma">https://sites.google.com/a/amschool.org/racism/historical-facts-and-examples/el-salvador-race-laws-and-la-ma</a></li> </ul>



outrora dominado pela Espanha (THE WORLD FACTBOOK, 2020).

- Após 12 anos de guerra civil, em 1992 foi encerrada, contabilizando a morte de 75.000 pessoas. Neste momento, o governo e os rebeldes de esquerda assinaram um tratado que previa reformas políticas (THE WORLD FACTBOOK).
- O país tem uma das mais altas taxas de homicídio do mundo e de gangues criminosas (THE WORLD FACTBOOK).
- Aproximadamente 86% da população se declara mestiça (CIA, 2018).
- No período cafeeiro do país, a oligarquia dominante defendeu uma ideologia nacional fundamentada em três aspectos: exclusão social, racismo e anticomunismo. O racismo ultrapassou suas manifestações institucionais e alcançou níveis alarmantes, culminando na violação de diversas leis de direitos humanos contra povos indígenas e culturas mestiças (NACLA, 2007).
- Embora a presença de afrodescendentes seja histórica, há uma amnésia social em El Salvador, vez que a negritude não compõe os discursos identitários da mestiçagem no país (ELFARO, 2014).

[tazanza](#) (Leis raciais de El Salvador)

- <https://pt.tradingeconomics.com/el-salvador/indicators> (El Salvador – Indicadores Econômicos)
- <https://youtube.com/watch?v=m9qduXcv2Ks> (Las “Maras”: las pandillas que aterrorizan en El Salvador).
- <https://youtube.com/watch?v=qDG4TxWAUt0> (El Salvador, o país o presidente usa a pandemia para implantar o autoritarismo).
- <https://journals.openedition.org/rccs/4830> (Lógicas de guerra e a reprodução das margens: Gangues, mulheres e violência sexuada em El Salvador).





<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mesmo após vinte anos de Acordos de Paz (1992), El Salvador configura-se como um dos países mais violentos do mundo (ROQUE, 2012).</li> <li>• A violência como fator latente é constantemente atribuída às atividades das gangues, conhecidas como maras ou padillas, as quais, nos últimos 20 anos, declararam guerra entre si, cujas origens precedem seu crescimento no país e nos remonta à explicação mitológica (ROQUE, 2012).</li> <li>• Amargamente, o país constitui o país com a mais elevada taxa de feminicídios do mundo (SAS, 2012), o que também frequentemente é apontado como ação das gangues. Sabe-se que estes crimes contra mulheres não se limitam à esfera privada, vez que são cometidos também no âmbito público, a maioria deles com uso de armas de fogo (GENEVA DECLARATION 2011).</li> </ul>	
--	--

América do Norte	
País	Links
<p><b>Canadá</b> (THE WORLD FACTBOOK, 2020) (BBC NEWS, 2019)</p>	<p><b>Links</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="https://www.bbc.com/portuguese/int">https://www.bbc.com/portuguese/int</a></li> </ul>



(EL PAÍS, 2019)

- O Canadá possui sua política estruturada na monarquia constitucional. Isto é, faz parte do grupo de nações que está sob o governo da monarquia britânica. Há avanços e questionamentos quanto às políticas de Justin Trudeau, primeiro ministro do país, de corrente liberal. O Canadá apresenta sinais de polarização política, sobretudo entre liberais e conservadores (THE WORLD FACTBOOK, 2020).
- É membro da ONU, G7, G20, OTAN, OCDE, OMC, Comunidade das Nações, Francofonia, OEA, APEC. Possui diversos povos tradicionais em sua extensão, alguns deles são povos indígenas Inuit e Métis, assim como os povos das Primeiras Nações (aqueles que não são Inuit ou Métis) (GUIA ESTUDO, 2020; CAFÉ HISTÓRIA, 2018).
- O Canadá tem um departamento específico para questões que envolvem os povos tradicionais, o Crown-Indigenous Relations and Northern Affairs Canada (CIRINAC).
- Os direitos originários das comunidades tradicionais são protegidos pela Constituição do Canadá. Quanto às questões étnico-raciais, a campanha

[ernacional-50133223](#) (Em 2019, as eleições no Canadá foram duramente disputadas. Os conservadores, apesar de derrotados, venceram o voto popular)

- <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-49763484> (São divulgados episódios em que o primeiro ministro utilizou ‘black face’, perpetuando estereótipos racistas).
- [https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/23/internacional/1506127750\\_699326.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/23/internacional/1506127750_699326.html)
- [https://brasil.elpais.com/brasil/2017/05/30/internacional/1496144678\\_830406.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/05/30/internacional/1496144678_830406.html) (Trudeau sugere que Papa peça desculpas aos indígenas do Canadá).
- [https://brasil.elpais.com/brasil/2019/06/09/internacional/1560074545\\_588818.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/06/09/internacional/1560074545_588818.html) (Relatório evidencia maior vulnerabilidade entre mulheres indígenas).
- <http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/588709-dizer-que-povos-indigenas-estao-sentados-sobre-imensas-reservas-minerais-e-racismo-puro-e-simples-entrevista-especial-com-leonardo-barros> (Dizer que os povos indígenas estão sentados sobre imensas reservas minerais é racismo puro e simples. Entrevista especial com Leonardo Barros).
- <https://www.cafehistoria.com.br/primeiras-nacoes-canada/> (O país é palco de uma história de genocídio, imposição e exploração).
- <https://anistia.org.br/noticias/canada-manifestacao-indigena-traz-luz-injusticas/> (Canadá: Manifestação indígena traz à luz injustiças).
- <https://causaoperaria.org.br/indigenas-bloqueiam-ferrovias-do-canada-contra-governo-trudeau-2/> (Indígenas bloqueiam ferrovias do Canadá contra governo Trudeau).
- <https://diplomatie.org.br/a-revolta-dos-povos-autoctones-do-canada/> (A revolta dos povos autóctones do



<p>governamental para apagar as culturas indígenas, data do final do século XIX.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças indígenas eram levadas a internatos, onde eram abusadas sexualmente, fisicamente e psicologicamente além de serem ameaçadas caso não se convertessem ao cristianismo. Registra-se que metade dos menores internados nesse tipo de instituição morreu de tuberculose e outras doenças.</li> <li>• Após investigações, consta-se que o país foi negligente quanto à violência contra mulheres indígenas. Sabe-se que desde 1980, as indígenas assassinadas e desaparecidas somam 1.200.</li> <li>• Em seu conjunto, os grupos autóctones canadenses –como os Innu, Cree, Abenaki, Mohawk e Atikamekw– contam com 1,6 milhão de membros, 4,6% da população total do país (EL PAÍS, 2019).</li> </ul>	<p>Canadá).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="https://canada.ca/en/crown-indigenous-relations-northern-affairs.html">https://canada.ca/en/crown-indigenous-relations-northern-affairs.html</a> (Site do Crown-Indigenous Relations and Northern Affairs Canada).</li> <li>• <a href="https://journals.openedition.org/aa/1689">https://journals.openedition.org/aa/1689</a> (Legislação indigenista canadense e poder tutelar: o caso atikamekw).</li> </ul>
<p><b>Estados Unidos da América</b> (BLACK LIVES MATTER, sd.) (COUNTER EXTREMISM PROJECT, 2020) (HISTORY, 2017) (HISTORY, 2018) (THE WORLD FACTBOOK, 2020)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A supressão de não-brancos é histórica nos Estados Unidos. Com a colonização houve a dizimação de</li> </ul>	<p><b>Links</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/print_us.html">https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/print_us.html</a> (The World Factbook: Estados Unidos da América)</li> <li>• <a href="https://www.bbc.com/portuguese/internacional-36771078">https://www.bbc.com/portuguese/internacional-36771078</a> (Grupos separatistas negros renascem nos Estados Unidos)</li> <li>• <a href="https://www.bbc.com/portuguese/internacional-47433769">https://www.bbc.com/portuguese/internacional-47433769</a> (Como um</li> </ul>



uma grande parte da população nativa-americana e no contexto pós guerra civil ocorreu a criação da lei da segregação, também conhecida como lei Jim Crow, que reduzia os direitos civis dos negros (HISTORY, 2018).

- Os principais grupos étnicos do país em 2010 eram: brancos (72,4%), pretos (12,6%), asiáticos (4,8%), duas ou mais raças (2,9%) e outros (7,3%) (THE WORLD FACTBOOK, 2020).
- Os principais grupos supremacistas do país são: Patriot Front, American Identity Movement, National Socialist Movement, Ku Klux Klan, Combat 18 e Hammerskins (COUNTER EXTREMISM PROJECT, 2020).
- A Black Lives Matter Foundation, Inc é uma organização global cuja missão é erradicar a supremacia branca e construir poder local para intervir na violência infligida às comunidades negras pelo Estado e pelos vigilantes (BLACK LIVES MATTER, sd.).
- O Partido dos Panteras Negras foi uma organização política fundada em 1966 por Huey Newton e Bobby Seale para desafiar a brutalidade policial contra a comunidade afro-americana. Vestidos com boinas

homem negro se tornou líder de um dos maiores grupos neonazistas dos EUA)

- [https://brasil.elpais.com/brasil/2016/11/01/internacional/1478010009\\_616978.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2016/11/01/internacional/1478010009_616978.html) (Segregação racial na atualidade)
- <https://time.com/5817665/coronavirus-conspiracy-theories-white-supremacist-groups/> (Grupos supremacistas e coronavírus)
- <https://www.splcenter.org/flyering-map> (Mapa dos grupos supremacistas)
- Filme: Infiltrado na Klan (2018)
- Série: Olhos que Condenam (2019)
- Série: Quem Matou Malcon X? (2020)
- Documentário: A Guerra Racial nos Estados Unidos (2020)



<p>pretas e jaquetas de couro pretas eles organizavam patrulhas de cidadãos armados de Oakland e outras cidades dos EUA. A organização declinou como resultado de tensões internas, tiroteios mortais e atividades de contrainteligência do FBI destinadas a enfraquecer a organização (HISTORY, 2017).</p>	
<p><b>México</b> (THE WORLD BANK, 2020) (CIA, 2020) (MINORITY RIGHTS, 2020)</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• A composição étnica do país é dividida em: 62% mestiços (indígenas miscigenados com espanhol), predominantemente indígena (Amerindians) sendo 10%, indígenas (Amerindians) compondo 7% e outros formam 10% (em sua maioria europeus) (CIA, 2020).</li><li>• A esmagadora maioria da população mexicana é de ascendência mista, com a maioria das pessoas identificando-se como mestiço (ascendência indígena e espanhola mista), as estatísticas na região tradicionalmente definem populações indígenas pelo critério da linguagem (MINORITY RIGHTS, 2020).</li><li>• A CONADI, Comissão Nacional para o Desenvolvimento dos Povos</li></ul>	<p><b>Links</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• <a href="https://minorityrights.org/country/mexico/">https://minorityrights.org/country/mexico/</a> (Minorias étnicas: Afro-mexicanas e etnias indígenas)</li><li>• <a href="https://www.bbc.com/news/magazine-35981727">https://www.bbc.com/news/magazine-35981727</a> (Pessoas negras apagadas da história)</li><li>• <a href="https://epoca.globo.com/coluna-o-mexico-um-novo-pais-mas-so-nos-discursos-do-presidente-24183296">https://epoca.globo.com/coluna-o-mexico-um-novo-pais-mas-so-nos-discursos-do-presidente-24183296</a> (O México é um novo país. Mas só nos discursos do presidente)</li><li>• <a href="https://www.lapora.sociology.cam.ac.uk/pt-br/countries/mexico">https://www.lapora.sociology.cam.ac.uk/pt-br/countries/mexico</a> (Anti-Racismo Latino-Americano numa Era Pós-Racial)</li><li>• <a href="http://www.palmars.gov.br/?p=1584">http://www.palmars.gov.br/?p=1584</a> (México cria conselho nacional contra a discriminação)</li><li>• <a href="https://pt.tradingeconomics.com/mexico/indicators">https://pt.tradingeconomics.com/mexico/indicators</a> (Indicadores economicos do Mexico)</li><li>• <a href="https://www.notimerica.com/sociedad/noticia-pigmentocracia-asi-manifiesta-a-racismo-mexico-20180121072433.html">https://www.notimerica.com/sociedad/noticia-pigmentocracia-asi-manifiesta-a-racismo-mexico-20180121072433.html</a> ('Pigmentocracia' assim se manifesta o racismo no México)</li><li>• <a href="https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/03/durban-2001.pdf">https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/03/durban-2001.pdf</a> (Conferência mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata).</li></ul>





<p>Indígenas, estimou que o México atualmente possui 68 comunidades indígenas (MINORITY RIGHTS, 2020).</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Atualmente, uma das principais reivindicações das comunidades indígenas é o direito à terra e direitos ambientais (MINORITY RIGHTS, 2020).</li><li>• O México é signatário do documento formulado na Conferência de Durban em 2001, se comprometendo a construir políticas públicas que caminhem para a eliminação do racismo em seu território.</li></ul>	
---	--

América do Sul	
País	Links
<p><b>Argentina</b> (EL PAÍS, 2017) (CIA, 2020) (KEINDÉ &amp; MELLO, 2019) (NACLA, 2007) (ONU, 2019) (IES, 2019)</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• A República Argentina apresenta em sua composição étnica cerca de 97,2% de descendentes de espanhóis</li></ul>	<p><b>Links</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• <a href="https://tinyurl.com/y8e8nmun">https://tinyurl.com/y8e8nmun</a> (Relações étnico-raciais na Argentina: história, desigualdades e resistência)</li><li>• <a href="https://nacla.org/article/ethnic-invisibility-neoliberal-argentina">https://nacla.org/article/ethnic-invisibility-neoliberal-argentina</a> ([In]Visibilidade Étnica na Argentina Neoliberal - em inglês)</li><li>• <a href="https://tinyurl.com/y8z5drur">https://tinyurl.com/y8z5drur</a> (Argentina precisa combater discriminação estrutural contra negros, dizem especialistas)</li></ul>





<p>e italianos e mestiços (mistura entre europeus e ameríndios), 2,4% de ameríndios e 0,4% de africanos (CIA, 2020).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apesar dessa expressão étnica, o país já apresentou maiores proporções de afrodescendentes e de outras etnias, entretanto, a miscigenação presente no país foi determinante para os dados étnicos atuais (EL PAÍS, 2017).</li> <li>• Pesquisas mostram uma distinção com relação às características genéticas e a expressão da força étnica e racial no país. A exemplo disso, um estudo da Universidade de Cambridge, revelou uma ancestralidade genética africana de 4% dos indivíduos, enquanto 31% teriam ancestralidade indígena, refletindo a estruturalidade do racismo no país (KEINDÉ; MELLO, 2019).</li> <li>• O país expressa, historicamente, espaços que reiteram a discriminação étnica e racial, que acompanha o país desde a década de 1930 e se consolida em 1990 com a crescente do neoliberalismo, que representou um aumento da segregação social (NACLA, 2007).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="https://tinyurl.com/y8bv9grq">https://tinyurl.com/y8bv9grq</a> (Estrangeiros no próprio país: a história dos afroargentinos)</li> <li>• <a href="https://www.youtube.com/watch?v=lkMH8WrPCX8">https://www.youtube.com/watch?v=lkMH8WrPCX8</a> (Afro-Argentinos: Estamos Acá - Espanhol)</li> <li>• <a href="https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ar.html">https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ar.html</a> (The World Factbook: Argentina)</li> </ul>
<p><b>Bolívia</b> (CIA, 2020)</p>	<p><b>Links</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="https://www.thenation.com/article/archive/bolivia-morales-hipala/">https://www.thenation.com/article/archive/bolivia-morales-hipala/</a> (A</li> </ul>



(TAVARES, 2015)

(BALLIVIAN, 2015)

(BBC, 2019)

(THE NATION, 2019)

(ONU, 2011)

- Oficialmente conhecida como Estado Plurinacional da Bolívia, a Bolívia expressa-se como um país multiétnico, em que a maioria é mestiça ancestral americana e europeia, que representam 68% da população. Além disso, 20% da população é indígena sul-americana (CIA,2020).
- Apesar da formação étnica, o país sofre amplamente com a discriminação étnico-racial, resultado de um rígido processo colonial. Ainda assim, com dificuldades políticas, uma recente resolução do país aprovou uma lei contra o racismo e todas as formas de discriminação (TAVARES, 2015).
- Afrobolivianos sofrem com processos de invisibilização histórica de suas vivências, emitidas até mesmo nas medidas censitárias do país (BALLIVIAN, 2015).
- Recentes instabilidades políticas referentes à renúncia presidencial movimentou estruturas institucionais internas e externas ao

reação anti-indígena da Bolívia está crescendo)

- <https://negobelchior.com.br/presenca-afroboliviana/> (Presença Afroboliviana e consideração identitária. O que somos: negros ou afrodescendentes?)
- <https://tinyurl.com/y92kmnpr> (Discriminação étnica ainda é forte na Bolívia)
- <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/bl.html> (The World Factbook: Bolívia)
- <https://www.youtube.com/watch?v=WnDLzdovEJk> (Pessoas de descendência africana na Bolívia)
- <https://tinyurl.com/ydeds8qq> (O que é o governo autônomo indígena da Bolívia?)
- <https://outraspalavras.net/estadoemdisputa/bolivia-e-os-indigenas-resistem-ao-golpe/> (Bolívia: e os indígenas resistem ao golpe...)



<p>país, conclamando até mesmo órgãos internacionais (BBC, 2019).</p>	
<p><b>Brasil</b>          (IBGE, 2016)          (GELEDÉS, 2016)          (BRUM, 2018)          (DUARTE, 2018)          (NOGUEIRA, 2013)          (ONU, 2011)          (CIA, 2020)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A República Federativa do Brasil é autodeclarada, segundo o censo de 2016, composta aproximadamente por 54,9% da população negra, entre pretos e pardos (IBGE, 2016).</li> <li>• Apesar de leis específicas que denunciam práticas de discriminação, preconceito e racismo, como é o caso da <a href="#">Lei n. 12.288/2010 – Estatuto da Igualdade Racial</a>, essas violências ainda se mostram explícitas no país (GELEDÉS, 2016).</li> <li>• O ideal de superioridade branca no país segue vivo e o que poucas pessoas sabem é que o Brasil abrigou a maior filial do Nazismo fora da Alemanha (BRUM, 2018).</li> <li>• Com as formas de se refinar as formas de expressão da discriminação étnica e racial, a primazia branca centra-se no</li> </ul>	<p><b>Links</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="https://www.lapora.sociology.cam.ac.uk/pt-br/countries/brazil">https://www.lapora.sociology.cam.ac.uk/pt-br/countries/brazil</a> (Anti-Racismo Latino-Americano numa Era Pós-Racial - LAPORA)</li> <li>• <a href="https://nacoesunidas.org/docs/etnico-raciais/">https://nacoesunidas.org/docs/etnico-raciais/</a> (ONU Docs - Questões étnico raciais)</li> <li>• <a href="https://www.geledes.org.br/preconceito-o-discriminacao-e-intolerancia-no-brasil/">https://www.geledes.org.br/preconceito-o-discriminacao-e-intolerancia-no-brasil/</a> (Preconceito, Discriminação e Intolerância no Brasil)</li> <li>• <a href="https://tinyurl.com/y8x8cn58">https://tinyurl.com/y8x8cn58</a> (Guia para denúncias de discriminacao etnico racial)</li> <li>• <a href="https://tinyurl.com/yd368za6">https://tinyurl.com/yd368za6</a> (Qual a relação entre supremacia branca e o Brasil?)</li> <li>• <a href="https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/br.html">https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/br.html</a> (The World Factbook: Brasil)</li> <li>• <a href="https://super.abril.com.br/historia/nazistas-entre-nos/">https://super.abril.com.br/historia/nazistas-entre-nos/</a> (O Partido Nazista do Brasil)</li> <li>• <a href="https://tinyurl.com/y9nfssl4">https://tinyurl.com/y9nfssl4</a> (Brasil tem mais de 300 células nazistas em funcionamento)</li> <li>• <a href="https://theintercept.com/2020/05/31/sarah-winter-300-brasil/">https://theintercept.com/2020/05/31/sarah-winter-300-brasil/</a> (Por que Sarah Winter do 300 Pelo Brasil é um caso especial no inquérito das fake news)</li> </ul>



<p>discurso de manutenção do papel da branquitude de manutenção dos formatos coloniais (DUARTE, 2018).</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• As relações étnico-raciais foram fortemente embasadas em um contexto colonial de escravatura, cuja ideologia de supremacia branca foi implantada no país (NOGUEIRA, 2013).</li><li>• Com diversos acenos a movimentos da extrema direita, Presidente da República, Jair Bolsonaro - o maior chefe do executivo brasileiro - expressa veemente apoio a diversas formas de utilização da violência como meio de coerção, que embala o posicionamento da extrema direita no país e sua movimentação cunhada pelas diferentes formas de discriminação étnica e racial (GAGLIONI, 2020)</li></ul>	
<p><b>Chile</b> (THE WORLD FACTBOOK, 2020)  (EL PAÍS, 2020)  (BBC NEWS, 2019)</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Regime de presidencialismo, atualmente representado por Sebastián Piñera, de centro direita (THE WORLD FACTBOOK, 2020).</li></ul>	<p><b>Links</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• <a href="https://www.bbc.com/portuguese/internacional-50214126">https://www.bbc.com/portuguese/internacional-50214126</a> (Protestos no Chile: as rachaduras no modelo econômico do país expostas pelas manifestações)</li><li>• <a href="https://brasil.elpais.com/brasil/2020/01/18/internacional/1579370590_207046.html">https://brasil.elpais.com/brasil/2020/01/18/internacional/1579370590_207046.html</a> (Aumenta a rejeição aos políticos no Chile após três meses de crise social)</li><li>• <a href="https://www.youtube.com/watch?v=u">https://www.youtube.com/watch?v=u</a></li></ul>



- Os mapuche compõem o grupo indígena mais numeroso do Chile, representando 6,6% da população total, de 16 milhões de habitantes (Opera Mundi, 2010).
- Nas regiões em conflito, 25% da população se reivindica como mapuche (ESQUERDA ONLINE, 2019).
- Há no país uma grande luta por reconhecimento por parte dos Mapuches, que não têm seus direitos reconhecidos. O governo militar chileno estabeleceu uma política social limitada, de modo que os objetivos de distribuição estavam restritos às metas de crescimento e estabilidade econômica. Posteriormente, o governo democrático que tomou posse determinou que um de seus objetivos cruciais é a consolidação da economia de livre mercado, aberta para o exterior, e fundamentada na empresa privada, na liberalização do sistema financeiro e câmbios internacionais (THE WORLD FACTBOOK, 2020).
- Democracia retomada em 1990, após longos anos de ditadura militar (THE WORLD FACTBOOK, 2020).
- A partir dos anos 2000, em meio ao governo de Ricardo Lagos, os crimes

[9ETR84qnCk](#) (Protestos no Chile: o que está por trás da fúria em país “modelo” na América Latina)

- <https://www.apublica.org/2020/03/levante-do-povo-chileno-e-sustentado-pela-luta-das-mulheres-indigenas-diz-lideranca-mapuche/> (“Levante do povo chileno é sustentado pela luta das mulheres indígenas”, diz liderança Mapuche).
- <https://www.operamundi.uol.com.br/opiniaio/16922/indios-mapuche-presos-entre-a-invisibilidade-e-o-conflito/> (Índios mapuche presos: entre a invisibilidade e o conflito).
- <https://www.esquerdadiario.com.br/Chile-Policia-reprime-povo-mapuche-invade-casas-e-detem-cidadaos-sem-provas-> (Chile: Polícia reprime povo mapuche, invade casas e detém cidadãos sem provas).
- <https://www.operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/5027/chile-presos-indigenas-iniciam-greve-de-fome-contra-lei-da-ditadura> (Chile: presos indígenas iniciam greve de fome contra lei da ditadura).
- <https://www.youtube.com/watch?v=WAmSB4jcyTY> (Mapuches no Chile: idioma, o espelho da alma).



cometidos pelos mapuche passaram a ser tipificados sob a lei antiterrorista (Opera Mundi, 2010).

- O crescimento da economia durante o governo democrático, somado à diminuição do ritmo de aumento dos preços, refletiu em um aumento dos níveis de emprego e de renda de todos os grupos sociais. A profunda desigualdade na distribuição de renda permanece praticamente inalterada. O acesso desigual à educação de qualidade perpetua essa distribuição desigual de renda (THE WORLD FACTBOOK, 2020).
- Em 2019, eclodiram protestos sociais contra a desigualdade social causada pelo modelo econômico do país (EL PAÍS, 2019).
- O Chile possui uma economia orientada para o mercado, caracterizada por um alto nível de comércio exterior e por instituições financeiras sólidas (THE WORLD FACTBOOK, 2020).
- As exportações de bens e serviços representam aproximadamente um terço do PIB, com mercadorias representando cerca de 60% do total das exportações. O cobre é a principal exportação do Chile e fornece 20% da receita do governo. O país possui 26 acordos comerciais





<p>que cobrem 60 países, incluindo acordos com a União Europeia, Mercosul, China, Índia, Coréia do Sul e México. Em maio de 2010, o Chile assinou a Convenção da OCDE, tornando-se o primeiro país da América do Sul a ingressar na organização (THE WORLD FACTBOOK, 2020).</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Composição étnica: brancos e não indígenas 88,9%, Mapuche 9,1%, Aymara 0,7%, outros grupos indígenas 1% (inclui Rapa Nui, Likan Antai, Quechua, Colla, Diaguita, Kawesqar, Yagan ou Yamana), não especificado 0,3% (THE WORLD FACTBOOK, 2020).</li></ul>	
<p><b>Colômbia</b> (THE WORLD FACTBOOK, 2020) (PACACIOS et al; 2008) (GARCÍA - VILLEGAS; UPRIMNY, 2002) (EL PAÍS, 2018; 2019) (BRASIL DE FATO, 2019)</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Nome Oficial: República da Colômbia. O governo se configura como República Presidencialista, no qual Iván Duque é o representante executivo.</li><li>• Está dentre a lista de países que ratificaram a Convenção 169 da OIT. São reconhecidas 86 etnias indígenas no país, caracterizadas por</li></ul>	<p><b>Links</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• <a href="https://www.brasildefato.com.br/2019/09/26/colombia-ex-negociador-alerta-que-acordo-de-paz-esta-entre-sombras-e-luzes">https://www.brasildefato.com.br/2019/09/26/colombia-ex-negociador-alerta-que-acordo-de-paz-esta-entre-sombras-e-luzes</a> (Desde a assinatura da primeira versão do acordo de paz celebrado entre o governo da Colômbia e as FARC, até setembro de 2018, o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento e a Paz (Indepaz) contabilizou 777 líderes sociais e atividades de direitos humanos assassinados).</li><li>• <a href="https://razonpublica.com/donde-viene-donde-va-partido-farc/">https://razonpublica.com/donde-viene-donde-va-partido-farc/</a> (Sobre a atual conjuntura das FARC).</li><li>• <a href="https://razonpublica.com/mito-la-unidad-las-farc/">https://razonpublica.com/mito-la-unidad-las-farc/</a> (O mito da unidade das FARC)</li></ul>



grande diversidade cultural (PALACIOS et al., 2008).

- Sabe-se que um conflito entre forças governamentais, paramilitares e grupos insurgentes contra o governo, financiado pelo comércio de drogas, as FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) perdurou durante décadas (THE WORLD FACTBOOK, 2020).
- Mais de 31.000 ex-paramilitares das Forças Unidas de Autodefesa da Colômbia (AUC) desmobilizaram-se e a AUC, como organização formal, deixou de operar. Após a desmobilização paramilitar, surgiram grupos armados ilegais, cujos membros incluem ex-paramilitares (THE WORLD FACTBOOK, 2020).
- Após quatro anos de negociações formais de paz, o governo colombiano assinou um acordo de paz com as FARC em novembro de 2016, posteriormente ratificado pelo Congresso da Colômbia. Tal acordo exige que os membros das FARC se desmobilizem e reincorporem-se à sociedade e à política (THE WORLD FACTBOOK).
- Principais grupos minoritários: 1.378.884 (3,4%) pessoas pertencentes a vários grupos indígenas, 4.261.996 (10,5%)

- <https://razonpublica.com/regreso-la-guerra-las-mismas-vias/>
- <https://id.presidencia.gov.co/Paginas/presidencia.aspx> (Site oficial do governo)
- [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0044-59672008000100004](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0044-59672008000100004)
- [https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/29/internacional/1553860893\\_490810.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/29/internacional/1553860893_490810.html) (Línguas nativas correm o risco de desaparecer na América Latina. Dentre estas, a língua Quéchuá é uma delas).
- <https://sur.conectas.org/anotacoes-sobre-aplicacao-da-convencao-169-da-oit-sobre-povos-indigenas-por-tribunais-da-america-latina/> (Aplicação da Convenção 169 pelos tribunais locais destaca-se na Colômbia pela variedade de casos)
- <https://amazoniareal.com.br/forca-e-voz-das-mulheres-indigenas-sikuani-etnia-da-colombia-e-venezuela/> (A força e a voz das mulheres Sikuani, etnia da Colômbia e Venezuela)
- <https://reporterbrasil.org.br/2016/08/como-a-colombia-pode-ensinar-o-brasil-a-ouvir-os-povos-tradicionais/> (O governo colombiano tem buscado ouvir os povos tradicionais nas pautas que os atingem diretamente, como planos de desenvolvimento social)
- <https://www.geledes.org.br/entre-quilombos-e-palenques-leis-de-direitos-quilombolas-sofrem-entraves-de-toda-ordem/> (Entre Quilombos e Palenques - Leis de direitos quilombolas sofrem entraves de toda ordem)



afro-colombianos e 4.832 (0,01%) ciganos (ciganos), mestiços 58%, brancos 20% e mulatos 14% (DANE 2005, CIA Factbook 2006).

- A Colômbia tem mais de oitenta povos indígenas que habitam uma variedade de zonas ecológicas e a segunda maior população de descendentes de africanos da América Latina depois do Brasil, que inclui palenqueros, descendentes de comunidades quilombolas e raizales, comunidades caribenhas de língua inglesa, em San Andrés e Providência (MINORITY RIGHTS GROUP INTERNATIONAL, 2020).
- Destaca-se que o atual governo tem uma orientação política diferente daquela que estabeleceu o acordo de paz. Logo, o governo de Iván Duque caracteriza-se pela tentativa, a partir do Congresso, de impor obstáculos para a implementação das reformas acordadas (EL PAÍS, 2018; 2019).
- Atualmente, as FARC apresentam-se como projeto político. Neste sentido, há muitos alertas sobre ações do governo de Iván Duque para interromper ou dissolver o referido acordo de paz (BRASIL DE FATO, 2019).
- O movimento indígena na Colômbia destaca-se pela combatividade, força



<p>e conquistas. Conquistou especificidades jurídicas e políticas. A este respeito, deve-se ter em conta que as comunidades indígenas colombianas são significativamente reduzidas quando comparadas a outros países latino-americanos, como Bolívia, México e Equador. Além disso, são dispersos geograficamente e extremamente heterogêneos (GARCÍA-VILLEGAS; UPRIMNY, 2002).</p>	
<p><b>Costa Rica</b> (CIA, 2018) (THE WORLD FACTBOOK, 2020) (MINORITY RIGHTS GROUP INTERNACIONAL, 2020).</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Principais grupos minoritários: afro-costarriquenhos (4%), costarriquenhos indígenas (1%, CIA 2006).</li><li>• A Costa Rica é uma sociedade significativamente mestiça (95%), com exceção dos afro-costarriquenhos da costa atlântica e do pequeno número de costarriquenhos indígenas. A maioria destes últimos vive em vinte e duas reservas criadas pelo governo (MINORITY RIGHTS GROUP INTERNACIONAL, 2020).</li><li>• Esses grupos foram historicamente</li></ul>	<p><b>Links</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• <a href="https://brasil.elpais.com/brasil/2018/12/03/internacional/1543808543_74_8985.html">https://brasil.elpais.com/brasil/2018/12/03/internacional/1543808543_74_8985.html</a> (Sete décadas do fim do exército na Costa Rica: uma decisão rentável)</li><li>• <a href="https://brasil.elpais.com/brasil/2018/04/02/internacional/1522636044_22_7632.html">https://brasil.elpais.com/brasil/2018/04/02/internacional/1522636044_22_7632.html</a> (Costa Rica aposta na continuidade e evita dar poder a líder evangélico)</li><li>• <a href="https://brasil.elpais.com/brasil/2016/01/13/internacional/1452707433_31_3744.html">https://brasil.elpais.com/brasil/2016/01/13/internacional/1452707433_31_3744.html</a> (Imigrantes cubanos na Costa Rica retomam o seu caminho para os EUA)</li><li>• <a href="https://brasil.elpais.com/brasil/2016/10/31/internacional/1477950175_37_9267.html">https://brasil.elpais.com/brasil/2016/10/31/internacional/1477950175_37_9267.html</a> (O velho segredo para prolongar a vida na Costa Rica)</li><li>• <a href="https://www.nacion.com/ancora/quince-duncan-50-anos-de-literatura-y-luchas/LLCEJXPPUBEKNNB2S5FL2N2YCY/story/">https://www.nacion.com/ancora/quince-duncan-50-anos-de-literatura-y-luchas/LLCEJXPPUBEKNNB2S5FL2N2YCY/story/</a> (Quince Duncan: 50 anos de literatura e lutas)</li><li>• <a href="https://revistaraca.com.br/o-racismo-na-america-latina/">https://revistaraca.com.br/o-racismo-na-america-latina/</a> (O racismo na</li></ul>



excluídos da plena participação na vida política e econômica do país (MINORITY RIGHTS GROUP INTERNATIONAL, 2020).

- Apesar da participação política (desde 1949), a posição econômica dos afro-costarriquenhos mudou pouco. Uma pequena minoria alcançou sucesso financeiro (principalmente como profissionais) e se envolve cada vez mais na política nacional, notadamente Epsy Barr-Campbell, ex-chefe da ONG de mulheres afro-costarriquenhas e presidente do Partido de Ação do Cidadão (PAC) (MINORITY RIGHTS GROUP INTERNATIONAL, 2020).
- A maioria dos povos indígenas vive em trechos isolados da floresta, perto da fronteira com o Panamá, no sul do país. Existem doze grupos étnicos, embora apenas seis idiomas tenham sobrevivido e agora são incentivados pela legislação do governo que permite a educação bilingue (MINORITY RIGHTS GROUP INTERNATIONAL, 2020).
- Os dois maiores grupos indígenas são os Cabecares e os Bribris. Comparada com o resto da sociedade, a população indígena geralmente não tem acesso a escolas,

América Latina)

- <https://esacademic.com/dic.nsf/eswiki/1412122> (Neonazismo na Costa Rica).



assistência médica, eletricidade e água potável (MINORITY RIGHTS GROUP INTERNATIONAL, 2020).

- As áreas afro-costa-riquenhas tradicionalmente recebem muito menos investimento do que o resto do país (MINORITY RIGHTS GROUP INTERNATIONAL, 2020).
- No processo de delimitação da identidade nacional, foi privilegiada a homogeneidade racial, no caso a “branquitude”. Portanto, a identidade nacional foi construída negando a presença negra em sua história (BARRANTES; MORERA; MARIN, 2003).
- Desde o final do século XVIII, somente dois episódios de violência afetaram a democracia no país (THE WORLD FACTBOOK, 2020).
- Em 1948, a Costa Rica aboliu o exército. Estima-se que após tal eliminação, o investimento social quintuplicou - elevou-se de 2,6% do PIB para 13,4% - nos 25 anos após a decisão implementada (THE WORLD FACTBOOK).
- Constituição religiosa: católicos romanos 71,8%; evangélicos e pentecostais 12,3%, outros protestantes 2,6%, testemunhas de Jeová 0,5%, outros 2,4%, nenhuma religião 10,4% (THE WORLD





<p>FACTBOOK, 2020).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sabe-se que, mediante investimentos sociais empreendidos no governo (quase 20% do PIB por ano), a Costa Rica avançou em seu objetivo de garantir acesso universal à saúde, água potável, saneamento, eletricidade e educação. Desde a década de 1970, a expansão desses serviços culminou na redução da mortalidade infantil, aumento da expectativa de vida ao nascer e diminuição da taxa de natalidade. Assim, a taxa de pobreza no país é menor do que na maioria dos países da América Latina, mas gravita em torno de 20% há quase duas décadas (THE WORLD FACTBOOK, 2020).</li> <li>• O país é visto como destino de imigração da América Central em razão das oportunidades de emprego e programas sociais. Aproximadamente 9% da população é estrangeira. Muitos nicaraguenses que realizam trabalho não qualificado entram no país ilegalmente, o que configura uma realidade de tensão (BBC NEWS, 2002).</li> </ul>	
<p><b>Equador</b>          (THE WORLD FACTBOOK, 2020)          (EL PAÍS, 2018)          (COUNTRY METERS, 2020)</p>	<p><b>Links</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="https://brasil.elpais.com/brasil/2018/02/04/internacional/1517770527_944169.html">https://brasil.elpais.com/brasil/2018/02/04/internacional/1517770527_944169.html</a> (Equador elimina a</li> </ul>



- Até a invasão espanhola em 1553, o território do Equador era ocupado pelo Império Inca. Em 1563, Quito torna-se a sede do governo colonial espanhol. Sabe-se que os territórios da Colômbia, Venezuela e Quito conquistaram sua independência entre 1819 e 1822 e compuseram uma federação conhecida como ‘Gran Colômbia’. Quando Quito se separa da federação, o nome de seu território é alterado para ‘República do Equador’ (THE WORLD FACTBOOK, 2020).
- Entre os anos de 1904 e 1942, o país perdeu territórios em razão de uma série de conflitos com países vizinhos. Apesar do Equador ter consolidado 30 anos de governança civil em 2004, trata-se de um período marcado por instabilidade política (THE WORLD FACTBOOK, 2020).
- Os protestos no país favoreceram a saída de três dos últimos quatro presidentes eleitos democraticamente. Ao final de 2008, os eleitores aprovaram uma nova Constituição. Em 2017, foram realizadas eleições gerais que conferiram à Lenin Moreno o cargo de presidência (THE WORLD FACTBOOK, 2020).

reeleição indefinida e põe fim à era do “socialismo do século XXI”)

- <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-49977948> (O país enfrentou uma substancial crise política, em resposta ao anúncio do presidente Moreno, de eliminar os subsídios a combustíveis como estratégia para conter o déficit fiscal equatoriano).
- <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-50751470> (Ambientalistas e indígenas participantes da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 25) denunciam que os governos do Equador e Peru planejam expandir a exploração da Bacia Hidrográfica do Amazonas).
- <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-50047879> (Centenas de mulheres marcham no centro de Quito, figurando na linha de frente de protestos que começaram após a decisão do presidente de eliminar subsídios aos combustíveis. O decreto presidencial foi revogado).



- Composição étnica do país: mestiço (ameríndios e brancos) 71,9%, Montubio 7,4%, ameríndios 7%, brancos 6,1%, afro-equatorianos 4,3%, pretos 1%, outros 0,4% (THE WORLD FACTBOOK,2020).
- Em termos econômicos, o Equador é significativamente dependente de seus recursos petrolíferos, que correspondem a aproximadamente um terço das receitas de exportação do país (THE WORLD FACTBOOK).
- Em 1999/2000, a economia do país passou por uma crise bancária, o que culminou em algumas reformas, incluindo a adoção do dólar americano como moeda legal. Tal medida estabilizou a economia e o crescimento positivo foi retomado (THE WORLD FACTBOOK,2020).
- Desde 2008, a China se tornou o maior credor estrangeiro do Equador, sendo responsável por 77,7% da dívida bilateral do Equador (THE WORLD FACTBOOK,2020).
- Ante um déficit comercial de US \$1,1 bilhão em 2013, o Equador impôs sobretaxas tarifárias de 5% a 45% em cerca de 32% das importações. A economia do Equador entrou em recessão em 2015 e permaneceu em recessão em



<p>2016 (THE WORLD FACTBOOK,2020).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Em 2018, o governo de Moreno realizou um referendo público, discutindo sobre sete questões econômicas e políticas. A proposta resultou na revogação de impostos relativos à recuperação do terremoto de 2016, bem como na redução das restrições à mineração na Zona de Yasuni, dentre outras mudanças políticas (EL PAÍS, 2018).</li> <li>• População atual do país: 17. 403.892 habitantes (COUNTRY METERS, 2020).</li> </ul>	
<p><b>Venezuela</b> (TRADING ECONOMICS, 2020) (MINORITY RIGHTS GROUP INTERNATIONAL, 2019) (CIA, 2019)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• De acordo com o censo nacional de 2011, há 725,128 povos indígenas vivendo na Venezuela, isso é 41,8% maior que a última contagem feita em 2001. O censo registrou declarações de indivíduos pertencentes a 51 grupos distintos. A maioria dos povos indígenas vivem em áreas urbanas, que são 8% a mais em relação ao censo de 2001. Até 2011, a Venezuela não coletava os dados</li> </ul>	<p><b>Links</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/ve.html">https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/ve.html</a> (THE WORLD FACTBOOK - Venezuela)</li> <li>• <a href="https://www.amnesty.org/en/countries/americas/venezuela/">https://www.amnesty.org/en/countries/americas/venezuela/</a> (Visão geral sobre os direitos humanos na Venezuela)</li> <li>• <a href="https://countrymeters.info/pt/Venezuela">https://countrymeters.info/pt/Venezuela</a>. (Relógio da população da Venezuela)</li> <li>• <a href="https://tradingeconomics.com/venezuela/indicators">https://tradingeconomics.com/venezuela/indicators</a> (Indicadores Econômicos da Venezuela)</li> <li>• <a href="https://minorityrights.org/country/venezuela/">https://minorityrights.org/country/venezuela/</a> (Grupos minoritários e indígenas na Venezuela)</li> </ul>



sobre a sua população negra desde 1920, o que significa que as estimativas variam de 7% a 60% da população total. Enquanto o censo de 2011 permitiu que os membros da comunidade se identificassem pela primeira vez, os números relatados - 0,7% da população total se identificaram como afro-descendentes e 2,9% como negros, em comparação com 51,6% como pardos e 43,6% como brancos - foram muito inferiores à proporção real provável (MINORITY RIGHTS GROUP INTERNATIONAL, 2019).

- O Produto Interno Bruto (PIB) da Venezuela valia 280 bilhões de dólares em 2019, segundo dados oficiais do Banco Mundial e projeções da Trading Economics. O valor do PIB da Venezuela representa 0,23% da economia mundial (TRADING ECONOMICS, 2020).
- A religião na Venezuela é constituída por: 96% católicos romanos, 2% protestantes e 2% de outras religiões (CIA, 2019).
- As consequências da reeleição profundamente falha e contestada de Nicolás Maduro em maio de 2018, têm aumentado o medo sobre a ascendência da violência. Milhares de feridos e mais de 100 mortos são





<p>resultados de confrontos entre manifestantes apoiadores e opositoristas do governo. Além disso, forças de segurança agiram violentamente ao reprimir o último confronto, e têm sido tratadas com impunidade. Provocações vindas de atores domésticos e internacionais, principalmente dos Estados Unidos, tem aprofundado a crise política e econômica do país e levaram a uma revolta fracassada em abril de 2019 pelo líder opositorista Juan Guaidó, que tem sido endossado por alguns membros da comunidade internacional como ‘presidente interino’. A piora da situação da Venezuela, incluindo o aumento da inflação e a crise da saúde pública, tem levado a um grande êxodo na recente história da América Latina (MINORITY RIGHTS GROUP INTERNATIONAL, 2019).</p>	
--	--

Ásia	
País	Links
<p><b>China</b> (THE WORLD FACTBOOK, 2020) (CHINBRA, 2020) (EL PAÍS, 2017) (O GLOBO, 2018) (SUPERINTERESSANTE, 2017)</p>	<p><b>Links</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• <a href="https://www.youtube.com/watch?v=x63N_p6t9Oc">https://www.youtube.com/watch?v=x63N_p6t9Oc</a> (Chineses são todos iguais? Etnias chinesas)</li><li>• <a href="https://www.youtube.com/watch?v=5sFFttgfljU">https://www.youtube.com/watch?v=5sFFttgfljU</a> (Indústria Americana,</li></ul>





- A China é dividida em 23 províncias, 5 regiões autônomas e 4 municípios diretamente subordinados à autoridade central nas quais se dividem diversas etnias, sendo a etnia Han a principal. A relação com suas províncias autônomas é complicada, especialmente a relação entre etnias diferentes, como no caso do Tibet e de Xinjiang (CHINBRA; EL PAÍS, 2017).
- Em agosto de 2018, especialistas em direitos humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) expressaram preocupação com os denominados “campos de reeducação política” para muçulmanos uighur na província chinesa de Xinjiang e solicitaram a libertação imediata dos detidos (O GLOBO, 2018).
- A China tem um projeto de expansão econômica internacional no qual há um plano de construção de infraestrutura, compra de terras e outros investimentos em todo os continentes do planeta. Esse projeto ficou conhecido como Nova Rota da Seda em alusão à importante estrada de comércio que ligava a Europa, África e Ásia. O discurso de legitimação oficial dessa expansão comercial chinesa se baseia no “win-win”, ou seja, todos os países

filme sobre a abertura de uma fábrica chinesa, com teor de denúncia à questão da precariedade dos subempregos)

- <https://www.youtube.com/watch?v=DFTohMYUyTc&t=1s> (China: da revolução comunista ao protagonismo mundial).
- [https://brasil.elpais.com/brasil/2019/1/24/internacional/1574572718\\_711101.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/1/24/internacional/1574572718_711101.html) (Oposição democrata arrasa nas eleições em Hong Kong)
- [https://brasil.elpais.com/brasil/2019/1/02/internacional/1572701550\\_222627.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/1/02/internacional/1572701550_222627.html) (Protestos em Hong Kong).
- <http://pt.china-embassy.org/pot/zgabc/t98494.htm> (Informações básicas)
- <https://www.chinalinktrading.com/blog/populacao-chinesa-etnias/> (A respeito da diversidade étnica na China)
- [https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2009/07/090707\\_entenda\\_uigures\\_tp](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2009/07/090707_entenda_uigures_tp) (Sobre a crise dos uigures)
- <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-45999030> (Por dentro dos campos de ‘reeducação’ onde são mandados os muçulmanos na China)
- <https://exame.abril.com.br/economia/china-defende-sua-trilionaria-nova-rota-da-seda/> (Sobre a nova rota da seda)
- <http://www.chinahoje.net/a-politica-chinesa-para-o-desenvolvimento-sustentavel/> (Sobre o desenvolvimento sustentável)
- <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-42615990> (Por que a China quer deixar de ser ‘a lixeira do mundo’ e como isso afeta outros países)
- <http://www.chinbra.com.br/?id=205> e [https://brasil.elpais.com/brasil/2017/1/0/13/internacional/1507906101\\_866614.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/1/0/13/internacional/1507906101_866614.html) (Centro de Língua e Cultura Chinesa Sala do Instituto Confúcio na Chinbra)
- <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/1>



envolvidos saíam beneficiados dessas relações (SUPERINTERESSANTE, 2019).

- Após a Segunda Guerra Mundial, o Partido Comunista Chinês, liderado por Mao Zedong, estabeleceu um sistema socialista autocrático caracterizado pela imposição de rígidos controles sobre a vida cotidiana das pessoas (THE WORLD FACTBOOK, 2020).
- Depois de 1978, o sucessor de Mao, Deng Xiaoping aliado a outros líderes, focalizaram no desenvolvimento econômico orientado para o mercado, corroborando para o aumento da produção nos anos 2000 (THE WORLD FACTBOOK, 2020).
- Desde o início dos anos 90, a China aumentou o seu alcance global e a participação em organizações internacionais (THE WORLD FACTBOOK, 2020).
- O governo chinês reconhece oficialmente 56 grupos étnicos (THE WORLD FACTBOOK, 2020). Os Minzú não foram reconhecidos nem classificados nas 56 minorias étnicas oficiais do estado (elas compreendem o grupo Han maior e 55 nacionalidades minoritárias). Os Minzú também não figuram como

[0/13/internacional/1507906101\\_866614.html](https://oglobo.globo.com/mundo/onu-pede-china-que-liberte-minoria-de-campos-de-reeducacao-23024926) (Na China, o bem-estar tem um preço: renunciar a algumas tradições)

- <https://oglobo.globo.com/mundo/onu-pede-china-que-liberte-minoria-de-campos-de-reeducacao-23024926> (ONU pede à China que liberte minoria de ‘campos de reeducação’)
- <https://super.abril.com.br/sociedade/a-nova-rota-da-seda/> (A nova rota da seda).



etnia que foi classificada pelas autoridades estaduais como pertencentes a minorias existentes e, portanto, negaram seus direitos legais à participação pública. Por exemplo, os Mosuo são oficialmente classificados como Naxi e os Chuanqing são classificados como chineses han, mas rejeitam essas classificações porque se consideram minorias étnicas separadas. Também existem várias minorias étnicas não reconhecidas, conhecidas como 'nacionalidades indistintas', incluindo um pequeno número de sherpas, mang e khmu. Embora seja difícil contar com precisão o número de minorias no país, dada a fluidez do conceito, a China provavelmente possui mais de 100 grupos étnicos distintos. As maiores minorias não-Han são os uigures, mongóis e tibetanos (MINORITY RIGHTS GROUP INTERNATIONAL, 2017).

- O país é oficialmente ateu. Entretanto, eis a composição religiosa da sociedade chinesa: budista 18,2%, cristão 5,1%, muçulmano 1,8%, religião popular 21,9%, hindu <0,1%, judeu <0,1%, outros 0,7% (inclui taoísta), 52,2% não afiliado (THE WORLD FACTBOOK, 2020).
- Nos últimos anos, o país renovou seu



apoio a empresas estatais em setores considerados importantes para a segurança econômica, procurando promover indústrias competitivas globalmente (THE WORLD FACTBOOK, 2020).

- Portanto, a China incorporou as regras de mercado, abraçou a globalização e atraiu o capital internacional. O Estado permanece tendo uma presença marcante na economia. No país, os bancos nunca foram privatizados e as grandes empresas são estatais. Assim, nota-se que todas as grandes montadoras de carros multinacionais só conseguiram adentrar na China depois de estabelecerem parcerias com as fabricantes estatais chinesas, em um padrão que se repete em todos os segmentos estruturantes da economia (TREVISAN, 2009).
- Segundo dirigentes chineses, a China é uma economia socialista de mercado, que compactuou com as leis de mercado, mas não com os elementos do capitalismo – que possui como eixo central a propriedade privada. Entretanto, sabe-se que as empresas de capital privado respondem pela maior parte do PIB do país (THE WORLD FACTBOOK, 2020).

<ul style="list-style-type: none"> <li>• O país detém as maiores reservas internacionais do mundo, que estavam em US\$ 2 trilhões no início de 2009. Deste modo, o país ultrapassou o Japão e em 2008 se tornou o maior financiador do imenso déficit dos Estados Unidos com o restante do mundo, o que incrementou seu poder de barganha no âmbito internacional (THE WORLD FACTBOOK, 2020).</li> </ul>	
<p><b>Coreia do Sul</b> (EL PAÍS, 2017, 2018) (EXAME, 2019) (NOVA CULTURA, 2018) (THE WORLD FACTBOOK, 2020)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Em 1993, KIM Young-sam (1993-98) tornou-se o primeiro presidente civil da nova era democrática da Coreia do Sul. O presidente KIM Dae-jung (1998-2003) ganhou o Prêmio Nobel da Paz em 2000 por suas contribuições à democracia sul-coreana e por sua política "Sunshine" de envolvimento com a Coreia do Norte (THE WORLD FACTBOOK, 2020).</li> <li>• A Presidente PARK Geun-hye, filha do ex-presidente da ROK PARK Chung-hee, tornou-se em fevereiro de 2013 a primeira líder feminina da Coreia do Sul. Em dezembro de 2016,</li> </ul>	<p><b>Links</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="https://exame.abril.com.br/mundo/coreia-do-sul-e-parasita-fizeram-historia-no-oscar-2020/">https://exame.abril.com.br/mundo/coreia-do-sul-e-parasita-fizeram-historia-no-oscar-2020/</a> (Como a Coreia do Sul e “Parasita” fizeram história no Oscar 2020)</li> <li>• <a href="https://exame.abril.com.br/brasil/brasil-pode-ser-aliado-de-peso-da-coreia-do-sul-diz-embaixador/">https://exame.abril.com.br/brasil/brasil-pode-ser-aliado-de-peso-da-coreia-do-sul-diz-embaixador/</a> (Brasil pode ser aliado de peso da Coreia do Sul, diz embaixador)</li> <li>• <a href="https://exame.abril.com.br/revista-exame/boas-intencoes-resultado-fraco/">https://exame.abril.com.br/revista-exame/boas-intencoes-resultado-fraco/</a> (Na Coreia do Sul sobram boas intenções, mas o resultado é fraco).</li> <li>• <a href="https://brasil.elpais.com/brasil/2018/08/13/internacional/1534142255_209418.html">https://brasil.elpais.com/brasil/2018/08/13/internacional/1534142255_209418.html</a> (Relações bilaterais entre a Coreia do Sul e do Norte sinalizam avanços importantes, tais como a desnuclearização da península sul coreana, após anos sem qualquer diálogo)</li> <li>• <a href="https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/22/opinion/1506088288_574092.html">https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/22/opinion/1506088288_574092.html</a> (Coreia: a guerra que não terminou)</li> <li>• <a href="https://www.novacultura.info/single-post/2018/07/30/A-heroica-luta-do-pov">https://www.novacultura.info/single-post/2018/07/30/A-heroica-luta-do-pov</a></li> </ul>



a Assembleia Nacional aprovou uma moção de impeachment contra o Presidente PARK por seu suposto envolvimento em um escândalo de corrupção e tráfico de influência, suspendendo imediatamente suas autoridades presidenciais. O impeachment foi confirmado em março de 2017, desencadeando uma eleição presidencial antecipada em maio de 2017, vencida por MOON Jae-in (THE WORLD FACTBOOK, 2020).

- O país é marcado por histórico incentivo à cultura por parte do governo e políticas públicas de fomento às artes (THE WORLD FACTBOOK, 2020).
- Moon Jae-in empreendeu esforços para aumentar os salários e os gastos do governo. Esses fatores combinaram com um aumento no crescimento das exportações para levar o crescimento real do PIB a mais de 3%, apesar das interrupções no comércio da Coreia do Sul com a China devido à implantação de um sistema de defesa antimísseis dos EUA na Coreia do Sul (THE WORLD FACTBOOK, 2020).
- Entretanto, os problemas socioeconômicos perfazem a realidade do país e incluem o

[o-da-Coreia-do-Sul-pela-Unificacao-e-a-Independencia-da-Patria](#) (“A heroica luta do povo da Coreia do Sul pela Unificação e a Independência da Pátria”).





<p>aumento da desigualdade, pobreza entre os idosos, alto desemprego juvenil, longas jornadas de trabalho, baixa produtividade dos trabalhadores e corrupção (THE WORLD FACTBOOK, 2020).</p>	
<p><b>Índia</b> (KUMAR, 2019) (MINORITY RIGHTS GROUP INTERNATIONAL, 2020) (THE WORLD BANK, 2018) (THE WORLD FACTBOOK, 2020)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A segunda maior população do mundo tem a seguinte composição étnica: indo-ariano (72%), dravidiano (25%), mongol e outros (3%) (THE WORLD FACTBOOK, 2020).</li> <li>• A maior parte da população é hinduista (79,8%), seguida dos muçulmanos (14,2%). As minorias são os cristãos (2,3%), sikhs (1,7%) e outros e não especificados (2%) (THE WORLD FACTBOOK, 2020).</li> <li>• PIB: 2,719 trilhões USD (THE WORLD BANK, 2018).</li> <li>• O primeiro ministro do país é Narendra Modi, do Partido Bharatiya Janata – partido ultranacionalista hindu. Com a reeleição de Modi fica claro a crescente da direita, extrema direita e do centro-direita (KUMAR, 2019).</li> </ul>	<p><b>Links</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/print_in.html">https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/print_in.html</a> (The World Factbook: Índia)</li> <li>• <a href="https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/23/internacional/1558592881_394460.html">https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/23/internacional/1558592881_394460.html</a> (Reeleição de Narendra Modi)</li> <li>• <a href="https://www.theguardian.com/world/2020/mar/02/how-modis-hindu-nationalism-complements-trumps-racism">https://www.theguardian.com/world/2020/mar/02/how-modis-hindu-nationalism-complements-trumps-racism</a> (Ultracionalismo de Modi e o racismo de Trump)</li> <li>• <a href="https://www.youtube.com/watch?v=v_s5BO6owG6w">https://www.youtube.com/watch?v=v_s5BO6owG6w</a> (Como funciona o sistema de castas indiano)</li> </ul>



<ul style="list-style-type: none"> <li>• Na Índia existe o sistema de castas e por conta disso os indivíduos de castas mais baixas, denominados de dalits, são historicamente excluídos da população. Para tentar compensar isso, a constituição exige que o governo defina uma lista ou cronograma das castas mais baixas que precisam de programas compensatórios (MINORITY RIGHTS GROUP INTERNATIONAL, 2020).</li> <li>• A terceira maior população muçulmana do mundo é a da Índia e constitui a maior minoria religiosa do país (MINORITY RIGHTS GROUP INTERNATIONAL, 2020).</li> </ul>	
<p><b>Irã</b> (COUNTER EXTREMISM PROJECT, 2020) (MINORITY RIGHTS GROUP INTERNATIONAL, 2020) (THE WORLD BANK, 2017) (THE WORLD FACTBOOK, 2020)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A população do Irã é majoritariamente muçulmana (99,4%) dividida entre xiitas (90-95%) e sunitas (5-10%). Outras religiões – como o judaísmo, o cristianismo e o zoroastrianismo – representam apenas 0,3% da população (THE WORLD FACTBOOK, 2020).</li> <li>• As principais minorias do país são: azeris (16%), curdos (10%), luros</li> </ul>	<p><b>Links</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/print_ir.html">https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/print_ir.html</a> (The World Factbook: Irã)</li> <li>• <a href="https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51048426">https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51048426</a> (Como funciona a estrutura de poder do Irã)</li> <li>• <a href="https://www.counterextremism.com/news-free-tags/iran">https://www.counterextremism.com/news-free-tags/iran</a> (Counter Extremist Project: Irã)</li> </ul>



<p>(6%), baluch e árabes (ambos 2%), turcomenos e outros povos turcos (2%) e outros povos nômades (1%). Outras minorias incluem armênios e assírios, além de uma minoria afro-iraniana (MINORITY RIGHTS GROUP INTERNATIONAL, 2020).</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• PIB: 454 bilhões USD (THE WORLD BANK, 2017).</li><li>• O Irã possui um histórico de patrocinar grupos terroristas em outros países como por exemplo na Líbia com o Hezbollah (COUNTER EXTREMISM PROJECT, 2020).</li></ul>	
<p><b>Japão</b> (CIA, 2020) (ALIAZEERA, 2019) (TOBACE, 2014) (MINORITY RIGHTS. 2020)</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• A composição étnica do Japão consiste em: japoneses 98.1%, chineses 0.5%, coreanos 0.4%, outros 1% (inclusos filipinos, vietnamitas, and brasileiros) (CIA, 2020)</li><li>• Recentemente, o Japão reconheceu a minoria étnica Ainu como povo indígena, a luta por reconhecimento partiu do próprio grupo representado pela Associação Utari de Hokkaido (ALIAZEERA, 2019).</li><li>• O reconhecimento de povos indígenas é uma questão no Japão, povos como</li></ul>	<p><b>Links</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• <a href="https://www.aljazeera.com/news/2019/02/japan-recognise-ainu-indigenous-people-time-190215053116742.html">https://www.aljazeera.com/news/2019/02/japan-recognise-ainu-indigenous-people-time-190215053116742.html</a> (Japão reconhece Ainu como 'povos indígenas' pela primeira vez)</li><li>• <a href="https://minorityrights.org/country/japan/">https://minorityrights.org/country/japan/</a> (Minorias presentes no Japão)</li><li>• <a href="https://pt.globalvoices.org/2018/11/11/protestos-de-extrema-direita-no-japao-encontram-forte-oposicao/">https://pt.globalvoices.org/2018/11/11/protestos-de-extrema-direita-no-japao-encontram-forte-oposicao/</a> (Protestos de extrema-direita no Japão encontram forte oposição)</li><li>• <a href="http://www.uff.br/?q=noticias/22-01-2020/multiplas-faces-do-racismo-projetos-da-uff-levam-historia-e-cultura-da-asia-para">http://www.uff.br/?q=noticias/22-01-2020/multiplas-faces-do-racismo-projetos-da-uff-levam-historia-e-cultura-da-asia-para</a> (As múltiplas faces do racismo: projetos da UFF levam a história e a cultura da Ásia para a esfera acadêmica)</li><li>• <a href="https://www.geledes.org.br/japao-recebe-criticas-da-onu-apos-onda-de-xenofobia-nas-ruas/">https://www.geledes.org.br/japao-recebe-criticas-da-onu-apos-onda-de-xenofobia-nas-ruas/</a> (Japão recebe críticas da ONU após onda de xenofobia nas ruas)</li><li>• <a href="https://pt.tradingeconomics.com/japan/indicators">https://pt.tradingeconomics.com/japan/indicators</a> (Indicadores econômicos)</li></ul>



<p>os Ryūkyūans, não são reconhecidos oficialmente como indígenas. Sua cultura e suas terras tradicionais estão ameaçadas pela negação do direito de participação política por não serem considerados grupos indígenas (MINORITY RIGHTS. 2020).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>No Japão, não há uma lei que proíba discursos difamatórios ou ofensivos, mesmo sendo signatário Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial, que entrou em vigor em 1969, e que reconhece expressões discriminatórias como crime (TOBACE, 2014).</li> </ul>	<p>do Japão)</p>
<p><b>Timor-Leste</b> (TRADING ECONOMICS, 2020) (CIA, 2020) (MINORITY RIGHTS GROUP INTERNATIONAL, 2019)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>O Produto Interno Bruto (PIB) do Timor-Leste valia 3,20 bilhões de dólares em 2019, de acordo com dados oficiais do Banco Mundial e projeções da Trading Economics. O valor do PIB do Timor-Leste representa menos de 0,01 por cento da economia mundial (TRADING ECONOMICS, 2020).</li> </ul>	<p><b>Links</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li><a href="https://minorityrights.org/country/timor-leste/">https://minorityrights.org/country/timor-leste/</a> (Grupos minoritários e indígenas no Timor-Leste)</li> <li><a href="https://tradingeconomics.com/east-timor/gdp">https://tradingeconomics.com/east-timor/gdp</a> (Indicadores Econômicos do Timor-Leste)</li> <li><a href="https://www.amnesty.org/en/countries/asia-and-the-pacific/timor-leste/">https://www.amnesty.org/en/countries/asia-and-the-pacific/timor-leste/</a> (Visão geral sobre os direitos humanos no Timor-Leste)</li> <li><a href="https://countrymeters.info/pt/Timor-Leste">https://countrymeters.info/pt/Timor-Leste</a> (Relógio da população do Timor-Leste)</li> <li><a href="https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/tt.html">https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/tt.html</a> (THE WORLD FACTBOOK - Timor-Leste)</li> </ul>





<ul style="list-style-type: none"><li>• A religião no Timor-Leste é composta por: 97.6% católicos romanos, 2% protestantes/ evangélicos, 0.2% muçulmanos, 0.2% outros (2015 est.) (CIA, 2020).</li><li>• O legado da ocupação brutal do Timor-Leste pela Indonésia, iniciado em 1975 após o fim do domínio português, continuou a moldar o cenário político do país desde que garantiu a independência em 2002. Embora durante décadas a repressão indonésia tenha oferecido uma fonte de identidade comum em todo o país, nos últimos anos, houve um aprofundamento das tensões entre as populações oriental e ocidental - às vezes com uma crescente violência - e outras áreas de disputa relacionadas à linguagem, terra e representação política (MINORITY RIGHTS GROUP INTERNATIONAL, 2019).</li></ul>	
--	--

Europa	
País	Links
<b>Alemanha</b> (CIA, 2020) (DW, 2019) (ONU, 2017) (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 2020).	<b>Links</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• <a href="https://tinyurl.com/y8luozrw">https://tinyurl.com/y8luozrw</a> (Neonazistas: Os fantasmas de Hitler)</li><li>• <a href="https://tinyurl.com/y84v5k3p">https://tinyurl.com/y84v5k3p</a> (Especialista da ONU alerta para</li></ul>



(SZKLARZ, 2019)

(ONU, 2017)

(DW, 2018)

- Dentre os cerca de 80 milhões de habitantes, a divisão étnica, expressa em nacionalidade, demonstra que 87,2% da população é composta por alemães, enquanto os turcos representam no país 1,8%, poloneses cerca de 1% e de outras nacionalidades cerca de 10% (CIA, 2020).
- A ascensão do partido de extrema-direita no país e a existência de ataques extremistas na Alemanha trazem à tona perspectivas históricas a partir da formação de grupos neonazistas.
- O país viveu em sua narrativa histórica entre 1933 e 1945, o nazismo, movimento que era centrado ideologicamente no racismo, antissemitismo e no nacionalismo e contrário ao comunismo. A ação do movimento foi responsável por milhões de mortes (DW, 2019).
- Graças a uma expressiva lacuna de dados referente à etnicidade e incompleta compreensão histórica desses dados, a discriminação étnica e racial no país é enevoada. Isso está relacionado a ausência da

discriminação e ‘perfilamento racial’ na Alemanha)

- <https://bit.ly/2HG0GW1>  
(Afoalemães- Ser negro e alemão - Documentário em espanhol)
- <https://tinyurl.com/ybqy35vj> (A ascensão dos nacionalistas na Alemanha)
- <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/gm.html>  
(The World Factbook: Alemanha)
- Filme: Ele está de volta - 1h 46 min (2015)





<p>categorização por raça, sob a justificativa de que essa caracterização geraria separação e, portanto, racismo, como na Segunda Guerra Mundial (ONU, 2017).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O histórico genocida ligado à extrema-direita do país mostra-se ainda presente nas estruturas político-sociais. Prova disso é que o número de extremistas alemães está em crescimento, comprovado pelo crescimento eleitoral do partido Alternativa para a Alemanha (AfD) (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 2020).</li> </ul>	
<p><b>Bélgica</b> (CIA, 2020) (MARTINS, 2019) (ONU, 2019) (CLARIN, 2018) (O GLOBO, 2016) (EQUAL TIMES, 2015)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Com cerca de 75,2% da população considerada belga, o Reino da Bélgica apresenta uma divisão explícita entre flamengos e valões em se tratando da etnicidade do país (CIA,2020).</li> <li>• Uma expressiva parcela da extrema direita no país representada pelos nacionalistas flamengos, expressa-se cada vez mais presente, exemplo disso é a ascendência do partido</li> </ul>	<p><b>Links</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="https://nacoesunidas.org/especialistas-da-onu-denunciam-discriminacao-institucional-da-belgica-contra-afrodescedentes/">https://nacoesunidas.org/especialistas-da-onu-denunciam-discriminacao-institucional-da-belgica-contra-afrodescedentes/</a> (Especialistas da ONU denunciam discriminação institucional da Bélgica contra afrodescendentes)</li> <li>• <a href="https://oglobo.globo.com/mundo/belgica-coracao-do-jihadismo-europeu-18937727">https://oglobo.globo.com/mundo/belgica-coracao-do-jihadismo-europeu-18937727</a> (Bélgica, o coração do jihadismo europeu)</li> <li>• <a href="https://www.equaltimes.org/la-lucha-contra-el-racismo?lang=en#.Xq9h651vIU">https://www.equaltimes.org/la-lucha-contra-el-racismo?lang=en#.Xq9h651vIU</a> (A luta contra o racismo cotidiano na Bélgica)</li> <li>• <a href="https://www.bbc.com/mundo/noticias/2016/01/160116_belgica_apartheid_musulmanes_men">https://www.bbc.com/mundo/noticias/2016/01/160116_belgica_apartheid_musulmanes_men</a> (Bélgica, o país da Europa que teme ter criado um “sistema de Apartheid”)</li> <li>• <a href="https://www.clarin.com/mundo/belgica-ejemplo-europa-abierta-liberal-ahora-gira-xenofobia_0_SkY0RFKIX.html">https://www.clarin.com/mundo/belgica-ejemplo-europa-abierta-liberal-ahora-gira-xenofobia_0_SkY0RFKIX.html</a> - (Nacionalismo e racismo: Bélgica, um exemplo da Europa aberta e</li> </ul>



<p>radical e extremista de direita Vlaams Belang (VB) (MARTINS, 2019).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ações anti-imigração e até de barragem de políticas propostas pela ONU, permitem a visualização da força desses grupos de extrema direita, denunciando também, a discriminação institucional presente e ampla no país (ONU, 2019).</li> <li>• Apesar dos elevados números no que tange dados econômicos, o país ainda enfrenta o racismo e a xenofobia como marcas de um nacionalismo pouco produtor (CLARIN, 2018).</li> </ul>	<p>liberal que que agora está se voltando para a xenofobia)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/be.html">https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/be.html</a> (The World Factbook - Bélgica)</li> <li>• <a href="https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/11/151116_belgica_atentado_lab">https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/11/151116_belgica_atentado_lab</a> (Como bairro em Bruxelas virou 'celeiro de terrorismo' na Europa)</li> </ul>
<p><b>Espanha</b> (BBC, 2018) (BBC, 2017) (EL PAÍS, 2019) (SOUSA, sd.) (THE WORLD FACTBOOK, 2020)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A população estimada do país é de 50,015 milhões com a seguinte composição étnica: espanhóis (86,4%), marroquinos (1,8%), romenos (1,3%) e outros (10,5%) (THE WORLD FACTBOOK, 2020).</li> <li>• O país vive uma instabilidade política visto que passou por 4 eleições em um período de 4 anos. Hoje o governo é liderado por uma</li> </ul>	<p><b>Links</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/print_sp.html">https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/print_sp.html</a> (The World Factbook: Espanha)</li> <li>• <a href="http://www.islambr.com.br/?p=4474">http://www.islambr.com.br/?p=4474</a> (História muçulmana na Espanha)</li> <li>• <a href="https://www.bbc.com/portuguese/internacional-46424959">https://www.bbc.com/portuguese/internacional-46424959</a> (Avanço dos partidos de direita no país)</li> <li>• <a href="https://www.cfr.org/backgrounder/basque-fatherland-and-liberty-eta-spain-separatists-euskadi-ta-askatasuna">https://www.cfr.org/backgrounder/basque-fatherland-and-liberty-eta-spain-separatists-euskadi-ta-askatasuna</a> (Grupo separatista basco)</li> <li>• <a href="https://veja.abril.com.br/mundo/mais-de-50-dos-europeus-querem-veto-a-imigrantes-muculmanos/">https://veja.abril.com.br/mundo/mais-de-50-dos-europeus-querem-veto-a-imigrantes-muculmanos/</a> (População europeia pede veto à imigração muçulmana)</li> <li>• <a href="https://www.bbc.com/portuguese/internacional-40979175">https://www.bbc.com/portuguese/internacional-40979175</a> (Barcelona: núcleo jihadista)</li> </ul>



<p>coalizão de esquerda (EL PAÍS, 2019).</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Durante anos Barcelona foi o centro de grupos terroristas jihadistas devido a importância histórica do território para os muçulmanos (BBC, 2017).</li><li>• Partidos de direita e extrema-direita, como o VOX, estão crescendo e tomando força no país. Aliado a esse fato ocorre o aumento da islamofobia e de discursos contra imigração (BBC, 2018).</li><li>• A Espanha viveu um período ditatorial de 1939 a 1975, liderado pelo general Francisco Franco, que simpatizava com ideais nazistas e fascistas e recebia apoio de Adolf Hitler e Benito Mussolini (SOUSA, sd.).</li></ul>	
<p><b>França</b> (COUNTER EXTREMIST PROJECT, 2020) (MINORITY RIGHTS GROUP INTERNATIONAL, 2019) (THE WORLD FACTBOOK, 2020) (THE WORLD BANK, 2018)</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Desde 1872 a coleta de informações sobre a etnia ou crenças religiosas de um indivíduo é proibida. Assim, não há dados oficiais disponíveis sobre a composição das minorias étnicas ou religiosas da França</li></ul>	<p><b>Links</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• <a href="https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/print_fr.html">https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/print_fr.html</a> (The World Factbook: França)</li><li>• <a href="https://www.lemonde.fr/les-decodeurs/article/2019/03/19/la-difficile-utilisation-des-statistiques-ethniques-en-france_5438453_4355770.html">https://www.lemonde.fr/les-decodeurs/article/2019/03/19/la-difficile-utilisation-des-statistiques-ethniques-en-france_5438453_4355770.html</a> (A dificuldade de encontrar dados estatísticos sobre etnia na França)</li><li>• <a href="https://exame.abril.com.br/mundo/franca-adota-carta-da-laicidade/">https://exame.abril.com.br/mundo/franca-adota-carta-da-laicidade/</a> ("Carta da Laicidade" e sua repercussão)</li><li>• <a href="http://genjuridico.com.br/2017/06/26/laicidade-e-proibicao-do-veu-islamic">http://genjuridico.com.br/2017/06/26/laicidade-e-proibicao-do-veu-islamic</a></li></ul>



<p>(MINORITY RIGHTS GROUP INTERNATIONAL, 2019).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apesar de proibida a coleta de informações sobre crenças religiosas estima-se que a maioria (63-66%) da população é cristã, predominantemente católico romano, 7-9% é muçulmana, uma parcela pequena (equivalente a menos de 1%) é budista e judia e 23-28% da população não possui nenhuma religião (THE WORLD FACTBOOK, 2020).</li> <li>• PIB: 2,778 trilhões USD (THE WORLD BANK, 2018).</li> <li>• Os principais grupos supremacistas franceses são: Les Identitaires, Generation Identity e Combat 18 (COUNTER EXTREMIST PROJECT, 2020).</li> </ul>	<p><a href="#">o-na-franca/</a> (Laicidade e proibição do hijab na França)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="https://www.bbc.com/portuguese/internacional-39827757">https://www.bbc.com/portuguese/internacional-39827757</a> (Quem é Emmanuel Macron)</li> <li>• <a href="https://www.counterextremism.com/european-white-supremacy-groups">https://www.counterextremism.com/european-white-supremacy-groups</a> (Grupos supremacistas: história e atuação)</li> </ul>
<p><b>Hungria</b> (COUNTER EXTREMIST PROJECT, 2020) (EL PAÍS, 2018) (EURONEWS, 2013) (MINORITY RIGHTS GROUP INTERNATIONAL, 2019) (THE WORLD FACTBOOK, 2020)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A Hungria possui um governo, quase ditatorial, de extrema direita liderado por Viktor Orbán que profere um discurso</li> </ul>	<p><b>Links</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/print_hu.html">https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/print_hu.html</a> (The World Factbook: Hungria)</li> <li>• <a href="https://brasil.elpais.com/brasil/2019/04/18/actualidad/1555585620_542476.html">https://brasil.elpais.com/brasil/2019/04/18/actualidad/1555585620_542476.html</a> (Por que a Hungria se rendeu à extrema direita)</li> <li>• <a href="https://brasil.elpais.com/brasil/2018/06/21/actualidad/1529586785_301024.html">https://brasil.elpais.com/brasil/2018/06/21/actualidad/1529586785_301024.html</a> (Hungria aprova lei que criminaliza ajuda aos imigrantes)</li> <li>• <a href="https://www.counterextremism.com/search/node/hungary">https://www.counterextremism.com/search/node/hungary</a> (Counter Extremist: Hungria)</li> </ul>



<p>ultranacionalista e conservador (EL PAÍS, 2018).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O censo de 2011 registrou 315.583 romanichéis (ciganos). Grande parte dessa população foi assimilada e fala húngaro e metade reside em áreas urbanas no nordeste do país (MINORITY RIGHTS GROUP INTERNATIONAL, 2019).</li> <li>• As principais religiões são: catolicismo romano (37,2%), protestantes – calvinistas e luteranos – (13,8%), grego católico (1,8%), outros (1,8%). O restante da população não possui nenhuma religião (18,2%) ou não tinha resposta (27,2%) (THE WORLD FACTBOOK, 2020).</li> <li>• Em agosto de 2007 foi criada a Guarda Húngara, grupo armado que jurou defender a Hungria e a cultura húngara. Esse grupo ficou muito conhecido devido a uma série de ataques realizados a ciganos entre 2007 e 2009 (EURONEWS, 2013).</li> <li>• Os principais grupos supremacistas do país são: Jobbik, Amanhecer Húngaro e Combat 18 (COUNTER EXTREMIST PROJECT, 2020).</li> </ul>	
<p><b>Itália</b> (FERRAZ, 2019) (THE WORLD BANK, 2020) (CIA, 2020)</p>	<p><b>Links</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="https://www.bbc.com/portuguese/noticias/story/2004/01/printable/040106_anarchistg.shtml">https://www.bbc.com/portuguese/noticias/story/2004/01/printable/040106_anarchistg.shtml</a> (Grupos extremistas)</li> </ul>



<p>(ANTIFA, 2020)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O país foi o berço do fascismo, criado por Benito Mussolini em 1919, o movimento fascista foi o primeiro regime autoritário da Europa Ocidental no século XX, abrindo caminho para o nazismo de Adolf Hitler na Alemanha, na década seguinte (FERRAZ, 2019).</li> <li>• PIB: 2,084 trilhões USD (THE WORLD BANK, 2020)</li> <li>• 25 de Abril é feriado nacional que recorda a libertação do país do nazifascismo, a data foi escolhida por ser o dia da saída das tropas nazi-fascistas do território italiano e, dias depois, o fim da Segunda Guerra Mundial em 1945 (CIA, 2020).</li> <li>• O país possui um projeto de resistência anti-fascistas onde mapeia ataques fascistas na região, nomeando os grupos responsáveis e quais os crimes ocorridos chamado Antifa (ANTIFA, 2020).</li> </ul>	<p>na Itália)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="https://valor.globo.com/eu-e/noticia/2019/09/27/nos-100-anos-do-fascismo-seu-fantasma-assombra-italia.ghtml">https://valor.globo.com/eu-e/noticia/2019/09/27/nos-100-anos-do-fascismo-seu-fantasma-assombra-italia.ghtml</a> (Nos 100 anos do fascismo, seu fantasma assombra a Itália)</li> <li>• <a href="http://www.ecn.org/antifa/">http://www.ecn.org/antifa/</a> (ONG italiana antifascista)</li> <li>• <a href="https://www.correiopovo.com.br/not%C3%ADcias/mundo/crise-pol%C3%ADtica-da-it%C3%A1lia-pode-ter-reflexos-na-economia-1.357575">https://www.correiopovo.com.br/not%C3%ADcias/mundo/crise-pol%C3%ADtica-da-it%C3%A1lia-pode-ter-reflexos-na-economia-1.357575</a> (Crise política da Itália pode ter reflexos na economia)</li> <li>• <a href="https://g1.globo.com/mundo/noticia/2018/08/01/italia-estudo-mostra-que-populacao-tem-ideias-equivocada-sobre-imigrantes.ghtml">https://g1.globo.com/mundo/noticia/2018/08/01/italia-estudo-mostra-que-populacao-tem-ideias-equivocada-sobre-imigrantes.ghtml</a> (Itália: estudo mostra que população tem ideias equivocadas sobre imigrantes)</li> <li>• <a href="https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/entenda- crise-politica-italia/">https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/entenda- crise-politica-italia/</a> (Impasse na Itália: partidos têm cinco dias para formar novo governo)</li> <li>• <a href="https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/it.html">https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/it.html</a> (The World Factbook: Italy)</li> </ul>
<p><b>Reino Unido</b> (CIA, 2020) (BBC, 2019) (TRADING ECONOMICS, 2020) (COUNTER EXTREMISM PROJECT, 2020)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A composição étnica britânica é constituída por: 87,2% brancos, 3%</li> </ul>	<p><b>Links</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="https://www.counterextremism.com/countries/united-kingdom">https://www.counterextremism.com/countries/united-kingdom</a> (Panorâma sobre grupos extremistas no Reino Unido)</li> <li>• <a href="https://countrymeters.info/pt/United_Kingdom_(UK)">https://countrymeters.info/pt/United_Kingdom_(UK)</a> (Relógio da população do Reino Unido)</li> </ul>





<p>britânicos pretos/ africanos/ caribenhos, 2,3% britânico asiático: indianos, 1,9% britânicos asiáticos: paquistaneses, 2% misto, 3,7% outros (CIA, 2020).</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Atual presidente do partido conservador e primeiro ministro britânico, Boris Johnson, foi defensor ferrenho do Brexit e conseguiu realizar esse tão demorado e burocrático processo de saída da União Europeia. Além disso, ele é um político com um histórico conhecido por conta de suas frases polêmicas, principalmente com teor racista, sexista e homofóbico (BBC, 2019).</li><li>• O Produto Interno Bruto (PIB) do Reino Unido valia 2910 bilhões de dólares em 2019, de acordo com dados oficiais do Banco Mundial e projeções da Trading Economics. O valor do PIB do Reino Unido representa 2,40% da economia mundial (TRADING ECONOMICS, 2020).</li><li>• A composição religiosa da Grã-bretanha é formada por 59.5% cristãos (incluindo anglicanos, católicos romanos, presbiterianos e metodistas), 4.4% muçulmanos, 1.3% hindus, 2% outros, 7.2% não especificado, 25.7% nenhum (2011 est.)(CIA, 2020).</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <a href="https://tradingeconomics.com/united-kingdom/indicators">https://tradingeconomics.com/united-kingdom/indicators</a> (Indicadores econômicos do Reino Unido)</li><li>• <a href="https://www.amnesty.org/en/countries/europe-and-central-asia/united-kingdom/">https://www.amnesty.org/en/countries/europe-and-central-asia/united-kingdom/</a> (Visão geral sobre os direitos humanos no Reino Unido)</li><li>• <a href="https://minorityrights.org/country/united-kingdom/">https://minorityrights.org/country/united-kingdom/</a> (Grupos minoritários no Reino Unido)</li><li>• <a href="https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/uk.html">https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/uk.html</a> (THE WORLD FACTBOOK - United Kingdom)</li><li>• <a href="https://www.businessinsider.com/boris-johnson-record-sexist-homophobic-and-racist-comments-bumboys-piccannies-2019-6">https://www.businessinsider.com/boris-johnson-record-sexist-homophobic-and-racist-comments-bumboys-piccannies-2019-6</a> (Conduas racista, sexista e homofóbica praticada por Boris Johnson)</li></ul>
---	---



- No Reino Unido há grupos supremacistas de grande alcance internacional como o Combat 18 e o National Action. O Combat 18 é um grupo neonazista que procura criar países somente de brancos através da violência. O grupo foi criado no Reino Unido e está atualmente presente em pelo menos 18 países pelo mundo. O “18” no nome do grupo faz referência a primeira e oitava letra do alfabeto, A e H, fazendo alusão ao nome de Adolf Hitler. O Combat 18 foi formado em 1992, após reuniões do Partido Nacional Britânico com o Chelsea Headhunters, torcida organizada do Chelsea Football Club, e o Blood & Honour, que é uma rede de promoção musical neonazista e um grupo político britânico. De acordo com a revista de propaganda do grupo, os objetivos do Combat 18 são criar países totalmente brancos enviando "todos os não-brancos de volta à África, Ásia, Arábia, vivos ou em sacos de corpos, executando todos os Queers e misturadores de raça branca, eliminando todos os judeus no governo, na mídia, nas artes, executando todos os judeus que ajudaram ativamente a prejudicar a raça branca e colocando em campos o



<p>resto até encontrarmos uma solução final para o eterno judeu" (O Eterno Judeu é um filme de propaganda nazista anti-semita de 1940, apresentado como um documentário). O National Action é também um grupo de extrema direita, neonazista e supremacista branco britânico, que emergiu em 2013. Esse grupo adota uma visão de que “a Grã-bretanha tem que ser para os britânicos”, a partir disso realizou comícios e manifestações nas quais apoiadores declararam que "Hitler estava certo" e “alertaram contra a doença dos judeus internacionais”, que irá eventualmente acabar "nas câmaras" - se referindo às câmaras de gás nazistas. O governo britânico intitulou o National Action como um grupo terrorista em 2016, marcando assim a primeira vez que a participação em um grupo de extrema direita fosse proibida no Reino Unido desde a Segunda Guerra Mundial (COUNTER EXTREMISM PROJECT, 2020).</p>	
<p><b>Rússia</b> (CIA, 2020) (MINORITY RIGHTS GROUP INTERNATIONAL, 2019) (TRADING ECONOMICS, 2020) (COUNTER EXTREMISM PROJECT, 2020)</p>	<p><b>Links</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="https://minorityrights.org/country/russian-federation/">https://minorityrights.org/country/russian-federation/</a> (Grupos minoritários e indígenas na Rússia)</li> <li>• <a href="https://tradingeconomics.com/russia/indicators">https://tradingeconomics.com/russia/indicators</a> (Indicadores econômicos da</li> </ul>



- A composição étnica russa é formada por: 77.7% russos, 3.7% tártaros, 1.4% ucranianos, 1.1% basquires, 1% tchuvache, 1% chechenos, 10.2% outros, 3.9% não especificado (2010 est.)(CIA, 2020).
- Sob o governo do presidente Vladimir Putin, foi dada ênfase - no discurso oficial, no sistema educacional e na mídia - à unidade nacional e ao patriotismo russo. Isso se refletiu em um crescente desgaste de uma série de direitos para minorias e povos indígenas no país, abrangendo dos direitos de idioma e terra à liberdade de expressão e segurança. Isso ocorre em um cenário mais amplo da repressão estatal, que viu muitos direitos básicos serem revertidos nos últimos anos, particularmente em áreas em que o estado está ativamente envolvido em conflitos (MINORITY RIGHTS GROUP INTERNATIONAL, 2019).
- O Produto Interno Bruto (PIB) da Rússia valeu 1750 bilhões de dólares em 2019, de acordo com dados oficiais do Banco Mundial e projeções da Trading Economics. O valor do PIB da Rússia representa 1,44% da economia mundial (TRADING ECONOMICS, 2020).

- Rússia)
- <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/rs.html> (THE WORLD FACTBOOK - Russia)
  - [https://countrymeters.info/pt/Russian\\_Federation](https://countrymeters.info/pt/Russian_Federation) (Relógio da população da Federação Russa)
  - <https://www.amnesty.org/en/countries/europe-and-central-asia/russian-federation/> (Visão geral sobre os direitos humanos na Rússia)
  - <https://www.counterextremism.com/countries/russia> (Grupos extremistas na Rússia)



<ul style="list-style-type: none"><li>• O meio religioso russo é composto por: 15-20% russos ortodoxos, 10-15% muçulmanos, 2% outros cristãos (2006 est.)(CIA, 2020).</li><li>• Extremistas ultranacionalistas criaram campos de treinamento paramilitares na Rússia para ensinar manuseio de armas, fabricação de bombas e outras habilidades militaristas. O Movimento Imperial Russo (MIR) administra um desses campos em São Petersburgo, chamado Partizan, para treinar pessoas para o iminente "caos global". O MIR busca restaurar um “estado mono-étnico” liderado por uma “monarquia autocrática russa”, de preferência descendente da dinastia Romanov que liderou a Rússia antes da revolução de 1917 (COUNTER EXTREMISM PROJECT, 2020).</li></ul>	
<p><b>Suécia</b> (CIA, 2020) (MINORITY RIGHTS GROUP INTERNATIONAL, 2018) (TRADING ECONOMICS, 2020) (COUNTER EXTREMISM PROJECT, 2020)</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• A composição étnica sueca é formada por: 80.9% suecos, 1.8% sírios, 1.4% finlandeses, 1.4% iraquianos, 14.5% outras etnias (CIA, 2020).</li><li>• Embora a Suécia seja frequentemente elogiada por sua posição de direitos</li></ul>	<p><b>Links</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• <a href="https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/sw.html">https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/sw.html</a> (THE WORLD FACTBOOK - Sweden)</li><li>• <a href="https://minorityrights.org/country/sweden/">https://minorityrights.org/country/sweden/</a> (Grupos minoritários na Suécia)</li><li>• <a href="https://tradingeconomics.com/sweden/indicators">https://tradingeconomics.com/sweden/indicators</a> (Indicadores econômicos da Suécia)</li><li>• <a href="https://www.counterextremism.com/countries/sweden">https://www.counterextremism.com/countries/sweden</a> (Grupos extremistas na Suécia)</li><li>• <a href="https://www.amnesty.org/en/search/?q=sweden">https://www.amnesty.org/en/search/?q=sweden</a> (Visão geral sobre direitos</li></ul>



humanos em nível internacional, várias organizações de direitos humanitários criticaram seu histórico nacional em relação aos grupos minoritários suecos. Uma questão notável é a falta de uma instituição independente de direitos humanos da Suécia que permita um forte foco nos direitos das minorias. No que diz respeito à população de refugiados na Suécia, a legislação temporária, realizada após o afluxo de refugiados de 2015, restringe os direitos de residência e cria uma incerteza considerável ao negar aos refugiados o direito automático à residência permanente. Isso é particularmente preocupante para os refugiados apátridas. O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados levantou preocupações de que a falta de residência permanente para refugiados possa facilitar a apatridia intergeracional, já que crianças nascidas na Suécia de pais com apenas residência temporária não têm garantias em relação à residência permanente e à oportunidade de obter cidadania (MINORITY RIGHTS GROUP INTERNATIONAL, 2018).

- O Produto Interno Bruto (PIB) da Suécia valia 575 bilhões de dólares em 2019, de acordo com dados

humanos na Suécia)





oficiais do Banco Mundial e projeções da Trading Economics. O valor do PIB da Suécia representa 0,47% da economia mundial (TRADING ECONOMICS, 2020).

- A religião na Suíça é formada por: 60,2% de luteranos, 8,5% outros (que inclui católico romano, ortodoxo, batista, muçulmano, judeu e budista), 31,3% não seguem nenhuma religião ou não foi especificado (2017 est.)(CIA, 2020).
- A Suécia abriga um grupo neonazista criado em 1997 cujo o nome é Nordic Resistance Movement (Nordiska motståndsrörelsen, ou NRM), que é uma organização neonazista transnacional com divisões oficiais na Suécia, Finlândia e Noruega, além de contar com o suporte de neonazistas na Dinamarca e na Islândia. Esse grupo subscreve ao nacional-socialismo, ou neonazismo, ideologia que é declaradamente antisemita, homofóbica, xenófoba, supremacista branco e pró Hitler. O NRM realizou numerosos comícios anti-imigração e exibiu sinais em toda a Suécia, Finlândia e Noruega com os dizeres “Refugiados não são bem-vindos aqui” (COUNTER EXTREMISM PROJECT, 2020).





<p><b>Dinamarca</b> (THE WORLD FACTBOOK, 2020) (COUNTRY METERS, 2020)</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Participante da integração política e econômica geral da Europa, a Dinamarca juntou-se à OTAN em 1949 e à União Europeia em 1973. Os dinamarqueses negaram a adoção do euro em referendo realizado em 2000. Anteriormente, os eleitores dinamarqueses já haviam rejeitado o tratado de Maastricht, que previa a união monetária e a formação de defesa comum (THE WORLD FACTBOOK, 2020).</li><li>• Séculos de relações comerciais com a Europa e com os Estados Unidos da América contribuíram para a defesa de sua independência político-econômica (THE WORLD FACTBOOK, 2020).</li><li>• O país é também reconhecido por suas tradições liberais e políticas sociais (THE WORLD FACTBOOK, 2020).</li></ul>	<p><b>Links</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• <a href="https://www.bbc.com/portuguese/internacional-48637568">https://www.bbc.com/portuguese/internacional-48637568</a> (Encampando bandeiras de direita, o Partido Social-Democrata, de esquerda, alcança o poder no país).</li><li>• <a href="https://pt.euronews.com/2018/01/02/dinamarca-altera-quotas-para-acolhimento-de-refugiados">https://pt.euronews.com/2018/01/02/dinamarca-altera-quotas-para-acolhimento-de-refugiados</a> (Endurecendo as condições de entrada no país, a Dinamarca deixa de aceitar uma quota de refugiados imposta pelas Nações Unidas)</li></ul>
--	--

Oceania	
País	Links
<p><b>Nova Zelândia</b> (THE WORLD BANK, 2020) (CIA, 2020)</p>	<p><b>Links</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• <a href="https://minorityrights.org/minorities/">https://minorityrights.org/minorities/</a></li></ul>



<p>(CORREIO DO POVO, 2019)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A maior comunidade indígena da Nova Zelândia é o povo Maori e seu idioma é considerado oficial, assim como o inglês (CIA, 2020).</li> <li>• A delegação votou contra a Declaração das Nações Unidas para povos indígenas em 2007, afirmando já possuir sistema próprio de tratamento em relação a povos tradicionais, apesar disso, em 2010 o país assinou a Declaração.</li> <li>• Após os ataques ocorridos em Mesquitas Muçulmanas no ano de 2019, a legislação do país foi alterada proibindo armas semiautomáticas do tipo militar, e a primeira-ministra afirma que as pessoas da região tem apresentado mudanças fundamentais em relação aos ataques a Mesquitas muçulmanas (CORREIO DO POVO, 2019).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="#">maori/</a> (População Maori)</li> <li>• <a href="https://countrymeters.info/pt/New_Zealand">https://countrymeters.info/pt/New_Zealand</a> (Relógio populacional da Nova Zelândia)</li> <li>• <a href="https://pt.tradingeconomics.com/new-zealand/indicators">https://pt.tradingeconomics.com/new-zealand/indicators</a> (Indicadores Economicos da Nova Zelândia)</li> <li>• <a href="https://www.newzealand.com/br/maori-culture/">https://www.newzealand.com/br/maori-culture/</a> (Cultura Maori)</li> <li>• <a href="https://pib.socioambiental.org/pt/Declara%C3%A7%C3%A3o_da_UNU_sobre_direitos_dos_povos_ind%C3%ADgenas">https://pib.socioambiental.org/pt/Declara%C3%A7%C3%A3o_da_UNU_sobre_direitos_dos_povos_ind%C3%ADgenas</a> (Declaração da ONU sobre direitos dos povos indígenas)</li> <li>• <a href="https://www.correiodopovo.com.br/jornalcomtecnologia/nova-zel%C3%A2ndia-cria-unidade-contra-extremismo-na-internet-1.372503">https://www.correiodopovo.com.br/jornalcomtecnologia/nova-zel%C3%A2ndia-cria-unidade-contra-extremismo-na-internet-1.372503</a> (Nova Zelândia cria unidade contra o extremismo na internet)</li> <li>• <a href="https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/15/internacional/1552616642_719105.html">https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/15/internacional/1552616642_719105.html</a> (Atentados em mesquitas da Nova Zelândia deixam pelo menos 49 mortos)</li> <li>• <a href="https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/nz.html">https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/nz.html</a> (Sobre a Nova Zelândia: Situação populacional, econômica e política)</li> </ul>
--	--

Sociedade Civil	
Organização	Links
<p><b>Human Rights Watch</b> (HUMAN RIGHTS WATCH, sd.)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundada em 1978, é uma organização internacional de direitos humanos, não-governamental e sem fins lucrativos que conta com</li> </ul>	<p><b>Links</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="https://www.hrw.org/pt">https://www.hrw.org/pt</a> (Site da organização)</li> <li>• <a href="https://www.hrw.org/pt/nossa-historia">https://www.hrw.org/pt/nossa-historia</a> (Sua história)</li> <li>• <a href="https://www.hrw.org/pt/sobre-human-rights-watch">https://www.hrw.org/pt/sobre-human-rights-watch</a> (Sobre a Human Rights Watch)</li> </ul>



<p>aproximadamente 400 membros — dentre eles advogados, jornalistas, especialistas e acadêmicos especializados em direitos humanos — em todo o mundo (HUMAN RIGHTS WATCH, sd.).</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Possui reconhecimento por produzir investigações aprofundadas sobre violações de direitos humanos, elaborar e publicar relatórios e artigos sobre tal assunto. Utiliza-se dos meios de comunicação para informar diversos públicos sobre suas causas (HUMAN RIGHTS WATCH, sd.).</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <a href="https://www.hrw.org/news/2020/05/05/china-covid-19-discrimination-against-africans">https://www.hrw.org/news/2020/05/05/china-covid-19-discrimination-against-africans</a> (Discriminação contra africanos na China durante pandemia de Covid-19 - texto em inglês)</li><li>• <a href="https://www.jurist.org/news/2020/04/india-citizenship-law-causing-discrimination-against-muslims-hrw/">https://www.jurist.org/news/2020/04/india-citizenship-law-causing-discrimination-against-muslims-hrw/</a> (Lei de cidadania indiana causa discriminação contra muçulmanos - texto em inglês)</li><li>• <a href="https://www.hrw.org/news/2018/08/14/white-supremacists-see-friend-trump">https://www.hrw.org/news/2018/08/14/white-supremacists-see-friend-trump</a> (Supremacistas brancos veem um aliado em Trump - texto em inglês)</li></ul>
---	---

## 5. Perguntas a serem respondidas pelo Documento de Resolução

- 1) Quais são os perigos que a emergência de movimentos supremacistas apresenta?
- 2) Quais são os caminhos possíveis para enfrentar movimentos que, instrumentalizando a violência, visam o extermínio de culturas, existências, modos de ser e estar no mundo?
- 3) Em que ponto se encontram discursos baseados no fundamentalismo religioso e na violência direcionada à minorias étnicas?
- 4) Qual o papel da comunidade internacional frente ao combate de ideologias supremacistas?
- 5) De que forma a branquitude deve ser inserida no debate sobre o processo de ascensão de movimentos supremacistas e pode contribuir para a descentralização de uma perspectiva histórica de dominação étnica e racial?
- 6) Quais são os obstáculos e possibilidades das modalidades de resistência diante das formas de discriminação étnica e racial?





## 6. Referências Bibliográficas

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *O perigo de uma única história*. 2008.

AKOTIRENE, Carla. *Interseccionalidade*. São Paulo: Sueli Carneiro, Pólen, 2019.

ALIAZEERA. *Japan to recognise Ainu as 'indigenous people' for first time*. Disponível em: <<https://www.aljazeera.com/news/2019/02/japan-recognise-ainu-indigenous-people-time-190215053116742.htm>>. Acesso em: 04 maio 2020.

ALMEIDA, S. L. de. *O QUE É O RACISMO ESTRUTURAL?* Belo horizonte (MG): Letramento, 2018.

ALVEZ, I. *A Costa do Marfim e a ONU: Algumas reflexões quatro anos depois do golpe*. *Nova Cultura*. 16 nov. 2015. Disponível em: <https://www.novacultura.info/single-post/2015/11/16/A-Costa-do-Marfim-e-a-ONU-Algumas-reflex%C3%B5es-quatro-anos-depois-do-golpe>. Acesso em 01 de maio de 2020.

ANDRADE, Ana Luíza Mello Santiago de. *Díspora africana*. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/diaspora-africana/>> Acesso: 02 maio 2020.

ANTIFA. Disponível: <<http://www.ecn.org/antifa/>>. Acesso em: 04 maio 2020.

BALLIVIAN, Martin. *Presença Afroliviana e consideração identitária. O que somos: negros ou afrodescendentes?* 02 de set. 2015. Disponível em: <<https://negrobelchior.com.br/presenca-afroliviana/>>. Acesso em: 05 mai. 2020.

BATISTA, Frederico; HENRIQUES, Joana Gorjão; LIND, Sibila; REZENDE, Ricardo. *Como é ser negro em Angola?* Youtube, 2 nov. 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/2HByPqy>>. Acesso em: 05 mai. 2020.

BBC BRASIL. *Evo Morales deixa o poder na Bolívia: Quais países apoiam o ex-líder e quais veem afastamento com bons olhos*. 13 nov. 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-50402298>>. Acesso em: 06 mai. 2020.

BBC MUNDO. *Bélgica, o país da Europa que teme ter criado um “sistema de Apartheid”*. 18 jan, 2019. Disponível em: <[https://www.bbc.com/mundo/noticias/2016/01/160116\\_belgica\\_apartheid\\_musulmanes\\_men](https://www.bbc.com/mundo/noticias/2016/01/160116_belgica_apartheid_musulmanes_men)> Acesso em: 07 mai. 2020.





\_\_\_\_\_. *Por que Barcelona se tornou o principal núcleo jihadista da Espanha?. 18 ago, 2017.* Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-40979175>>. Acesso em: 30 abri. 2020.

\_\_\_\_\_. *O avanço do Vox, o partido de direita que promete 'tornar a Espanha grande de novo'. 03 dez, 2018.* Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-46424959>>. Acesso em: 30 abri. 2020.

BLASER, Thomas et al. "*Raça*", *ressentimento e racismo: transformações na África do Sul.* Cad. Pagu, Campinas, n. 35, p. 111-137, Dec. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-83332010000200005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332010000200005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 05 maio de 2020.

BLACK LIVES MATTER. Disponível em: <<https://blacklivesmatter.com/about/>>. Acesso em: 30 abr. 2020.

BRUM, Maurício. *O partido nazista no Brasil.* Super Interessante. 19 fev. 2019. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/historia/nazistas-entre-nos/>>. Acesso em: 07 mai. 2020.

BRAUN, Julia. *Apartheid pós-apartheid.* In: Veja. 25 abr. 2019. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/especiais/apartheid-pos-apartheid/>>. Acesso em: 05 mai. 2020.

CARVALHO, José Jorge de. *Características do fenômeno religioso na sociedade contemporânea.* Série Antropologia, Brasília, 1994.

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY. *The World Factbook.* Disponível em: <<https://bit.ly/1ju9ux8>>. Acesso em: 04 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. *The World Factbook: France.* Disponível em: <[https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/print\\_fr.html](https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/print_fr.html)>. Acesso em: 23 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. *The World Factbook: Hungary.* Disponível em: <[https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/print\\_hu.html](https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/print_hu.html)>. Acesso em: 23 abr. 2020.







\_\_\_\_\_. *The World Factbook: India*. Disponível em:  
<[https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/print\\_in.html](https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/print_in.html)>.  
Acesso em: 23 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. *The World Factbook: Iran*. Disponível em:  
<[https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/print\\_ir.html](https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/print_ir.html)>.  
Acesso em: 23 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. *The World Factbook: Italy*. Disponível em:  
<<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/it.html>>. Acesso em: 04  
maio 2020.

\_\_\_\_\_. *The World Factbook: Japan*. Disponível em:  
<<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ja.html>>. Acesso em: 04  
maio 2020.

\_\_\_\_\_. *The World Factbook: Libya*. Disponível em:  
<<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ly.html>>. Acesso em: 04  
maio 2020.

\_\_\_\_\_. *The World Factbook: México*. Disponível em:  
<<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/nu.html>>. Acesso em: 04  
maio 2020.

\_\_\_\_\_. *The World Factbook: Nicarágua*. Disponível em:  
<<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/nu.html>>. Acesso em: 04  
maio 2020.

\_\_\_\_\_. *The World Factbook: Nigéria*. Disponível em:  
<<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ni.html>>. Acesso em: 04  
maio 2020.

\_\_\_\_\_. *The World Factbook: New Zealand*. Disponível em:  
<<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/nz.html>>. Acesso em: 04  
maio 2020.

\_\_\_\_\_. *The World Factbook: Kenya*. Disponível em:  
<<https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/ke.html>>.  
Acesso em: 28 abr. 2020.





\_\_\_\_\_. The World Factbook: Rússia. Disponível em:  
<https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/rs.html>. Acesso em: 28 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. The World Factbook: Rwanda. Disponível em:  
<https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/rw.html>. Acesso em: 28 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. The World Factbook: Span. Disponível em:  
<[https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/print\\_sp.html](https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/print_sp.html)>. Acesso em: 23 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. The World Factbook: Sweden. Disponível em:  
<https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/sw.html>. Acesso em: 28 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. The World Factbook: Timor-Leste. Disponível em:  
<https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/tt.html>. Acesso em: 28 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. The World Factbook: United Kingdom. Disponível em:  
<https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/uk.html>. Acesso em: 28 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. The World Factbook: United State of America. Disponível em:  
<[https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/print\\_us.html](https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/print_us.html)>. Acesso em: 23 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. The World Factbook: Venezuela. Disponível em:  
<https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/ve.html>. Acesso em: 28 abr. 2020.

CENTRO DE ESTUDOS DAS RELAÇÕES DE TRABALHO E DESIGUALDADES. 25 anos após o Apartheid África do Sul ainda é o país mais desigual. Disponível em:  
<<https://ceert.org.br/noticias/direitos-humanos/25561/25-anos-apos-o-apartheid-africa-do-sul-ainda-e-o-pais-mais-desigual>>. Acesso em: 05 mai. 2020.

CLARIN. *Nacionalismo y racismo: Bélgica, un ejemplo de la Europa abierta y liberal que ahora gira hacia la xenofobia*. Clarin Mundo 09 jun. 2018. Disponível em:





<[https://www.clarin.com/mundo/belgica-ejemplo-europa-abierta-liberal-ahora-gira-xenofobia\\_0\\_SkY0RFKlX.html](https://www.clarin.com/mundo/belgica-ejemplo-europa-abierta-liberal-ahora-gira-xenofobia_0_SkY0RFKlX.html)> Acesso em: 06 mai. 2020.

COHN, Sérgio e KADIWEL, Idjahue. *Sônia Guajajara*. Rio de Janeiro: Tembata. 2018.

COMBATE RACISMO AMBIENTAL. A riqueza da Nigéria e os ataques fundamentalistas. 2015. Disponível em:

<<https://acervo.racismoambiental.net.br/2015/01/15/a-riqueza-da-nigeria-e-os-ataques-fundamentalistas/>>. Acesso em: 05 maio 2020.

CORREIO DO POVO. *Nova zelancia cria unidade contra extremismo na internet*. 2019

Disponível em:

<<https://www.correiodopovo.com.br/jornalcomtecnologia/nova-zel%C3%A2ndia-cria-unidade-e-contra-extremismo-na-internet-1.372503>>. Acesso em: 05 mai. 2020.

COUNTER EXTREMISM PROJECT. *European Ethno-Nationalist and White Supremacy Groups*. Disponível em:

<<https://www.counterextremism.com/european-white-supremacy-groups#dd-combat18>>.

Acesso em: 26 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. *Jobbik*. Disponível em: <<https://www.counterextremism.com/threat/jobbik>>. Acesso em: 03 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. *Iran*. Disponível em: <<https://www.counterextremism.com/search/node/iran>>.

Acesso em: 06 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. *Russia: Extremism & Counter-Extremism*. Disponível em:

<<https://www.counterextremism.com/countries/russia>>. Acesso em: 1 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. *U.S. White Supremacy Groups*. Disponível em:

<<https://www.counterextremism.com/content/us-white-supremacy-groups>>. Acesso em: 02 mai. 2020.

COUNTRY MATTERS. *Relógio da População*. Disponível em:

<<https://countrymeters.info/pt>>. Acesso em: 04 mai 2020.

DAVIS, Angela. *Mulheres, cultura e política*; tradução Heci Regina Candiani. 1.ed. São Paulo: Boitempo, 2017.





DIÁRIO DE NOTÍCIAS, *Veneno racista espalha-se na Alemanha*. Disponível em: <<https://www.dn.pt/edicao-do-dia/21-fev-2020/veneno-racista-espalha-se-na-alemanha-11844044.html>>. Acesso em: 05 mai. 2020.

DUARTE, Leop. *Qual a relação entre supremacia branca e o Brasil?*. Medium 05 ago. 2018. Disponível em: <<https://medium.com/revistaokoto/qual-a-rela%C3%A7%C3%A3o-entre-supremacia-branca-e-o-brasil-ddd91dfc7814>>. Acesso em: 07 mai. 2020.

DUSSEL, Enrique. *1492: O encobrimento do outro: a origem do mito da modernidade: Conferências de Frankfurt*; tradução Jaime A. Clasen. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993. ISBN 85-326-1045-5.

DW. *A ascensão dos nacionalistas na Alemanha*. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/a-ascens%C3%A3o-dos-nacionalistas-na-alemanha/a-40674191>>. Acesso em: 06. mai. 2020.

DW. *As origens ideológicas do nazismo*. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/as-origens-ideol%C3%B3gicas-do-nazismo/a-45591317>>. Acesso em: 05 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. *Uhuru Kenyatta*. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-002/uhuru-kenyatta/t-37979515>>. Acesso em: 29 abr. 2020.

ELFARO. *La invisible herencia africana de El Salvador*. Disponível em: <<https://elfaro.net/es/201404/academico/15281/La-invisible-herencia-africana-de-El-Salvador.htm>>. Acesso em: maio de 2020.

EL PAÍS. *Onde estão os negros na Argentina?*. 2017. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2017/01/07/internacional/1483795840\\_886159.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/01/07/internacional/1483795840_886159.html)>. Acesso em: 05 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. *Esquerda na Espanha chega a acordo para formar Governo de coalizão*. 12 nov. 2019. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2019/11/12/internacional/1573560059\\_012843.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/11/12/internacional/1573560059_012843.html)>.





Acesso em: 23 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. *Hungria aprova a polêmica lei que criminaliza a ajuda aos imigrantes*. 21 jun. 2018. Disponível em:  
<[https://brasil.elpais.com/brasil/2018/06/21/actualidad/1529586785\\_301024.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/06/21/actualidad/1529586785_301024.html)>. Acesso em: 02 mai. 2020.

EQUAL TIMES. *A luta contra o racismo cotidiano na Bélgica*. 07 abr. 2015. Disponível em:  
<[https://www.equaltimes.org/la-lucha-contr-el-racismo?lang=en#.Xq9h65lv\\_IU](https://www.equaltimes.org/la-lucha-contr-el-racismo?lang=en#.Xq9h65lv_IU)>. Acesso em: 06 mai. 2020.

ESCRITÓRIO DO ALTO COMISSÁRIO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS DIREITOS HUMANOS. *Combatir la glorificación del nazismo, el neonazismo y otras prácticas que contribuyen a exacerbar las formas contemporáneas de racismo, discriminación racial, xenofobia y formas conexas de intolerancia*. 2018. Disponível em  
<[https://ap.ohchr.org/documents/dpage\\_s.aspx?m=92](https://ap.ohchr.org/documents/dpage_s.aspx?m=92)>. Acesso em: 08 mai. 2020.

EURONEWS. *"Amanhecer Húngaro" é o novo movimento extremista do da Hungria*. 31 out. 2013. Disponível em:  
<<https://pt.euronews.com/2013/10/31/amanhecer-hungaro-e-o-novo-movimento-extremista-d-o-da-hungria>>. Acesso em: 02 mai. 2020.

EVARISTO, Conceição. *Literatura negra: uma voz quilombola na literatura brasileira*. In: PEREIRA, Edimilson de Almeida (Org.). *Um tigre na floresta de signos: estudos sobre poesia e demandas sociais no Brasil*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010. p. 132-142.

FANON, Frantz. *Os Condenados da Terra*. Rio de Janeiro, RJ: Editora Civilização Brasileira, 1968.

FERRAZ, Lucas. *Nos 100 anos do fascismo, seu fantasma assombra a Itália*. 27 set 2019. Disponível em:  
<<https://valor.globo.com/eu-e/noticia/2019/09/27/nos-100-anos-do-fascismo-seu-fantasma-assombra-italia.ghtml>>. Acesso em: 07 maio 2020.

FLAUZINA, A. L. P. *As fronteiras raciais do genocídio*. Direito.UnB - Revista de Direito da Universidade de Brasília, v. 1, n. 1, p. 119-146, 1 jan. 2014.

GAGLIONI, Cesar. *Como é a reação ao ataque de Bolsonaro ao Congresso*. Nexo Jornal, 26 fev. 2020. Disponível em:





<<https://www.nexojournal.com.br/expresso/2020/02/26/Como-%C3%A9-a-rea%C3%A7%C3%A3o-ao-ataque-de-Bolsonaro-ao-Congresso>>. Acesso em: 08 jun. 2020.

GARCÍ-VILLEGAS, M; UPRIMNY, R. *Tribunal Constitucional e emancipação social na Colômbia*. In: DE SOUSA SANTOS, B. Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 309, 2002.

GELEDÉS. *Preconceito, Discriminação e Intolerância no Brasil*. 26 fev. 2016. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/preconceito-discriminacao-e-intolerancia-no-brasil/>> Acesso em: 07 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. *Fé desrespeitada: A dificuldade no combate à intolerância religiosa*. 17 nov. 2018. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/fe-desrespeitada-dificuldade-no-combate-intolerancia-religiosa/>> . Acesso em: 08 de maio de 2020.

\_\_\_\_\_. *O que a intolerância religiosa tem a ver com o racismo?* 24 de novembro de 2017. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/o-que-intolerancia-religiosa-tem-ver-com-racismo/>. Acesso em: 07 de maio de 2020.

GENEVA DECLARATION. *The Global Burden of Armed Violence*. Geneva: Geneva Declaration Secretariat, 2011.

HENRIQUES, J. *Houve independência mas não descolonização das mentes*. 2015. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y9ypdunr>>. Acesso em: 05 mai. 2020.

HISTORY. *Segregation in the United States*. 28 nov 2018. Disponível em: <<https://www.history.com/topics/black-history/segregation-united-states>>. Acesso em: 29 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. *Black Panthers*. 03 nov. 2017. Disponível em: <<https://www.history.com/topics/civil-rights-movement/black-panthers>>. Acesso em: 08 jun. 2020.

HUMAN RIGHTS WATCH. Disponível em: <<https://www.hrw.org/pt>>. Acesso em: 30 abr. 2020.







IBGE. *População chega a 205,5 milhões, com menos brancos e mais pardos e pretos*. 24 nov. 2020. Disponível em:

<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/18282-populacao-chega-a-205-5-milhoes-com-menos-brancos-e-mais-pardos-e-pretos>> Acesso em: 07 mai. 2020.

KEINDÉ, Wlance; MELLO, Vitor. *Relações étnico-raciais na Argentina: história, desigualdades e resistência*. Revista de Ciências Sociais. Fortaleza, v. 50, n. 3, nov. 2019/fev. 2020, p. 349–371. DOI:10.36517/rcs.50.3.d11.

KUMAR, V. A. *Eleições 2019 na Índia: a batalha contra a extrema direita*. Brasil de Fato, 21 mai. 2019. Disponível em:

<<https://www.brasildefato.com.br/2019/05/21/artigo-or-eleicoes-2019-na-india-a-batalha-conta-a-extrema-direita>>. Acesso em: 02 mai. 2020.

LIMA, J. A. *O Egito em uma encruzilhada: a influência dos militares na política e uma sociedade dividida*. Malala, n. 2, p. 39-60, 1 mar. 2014.

MARTINS, Jorge. *Uma viagem pelo mundo em 2019*. Esquerda, 05 jan. 2019. Disponível em:

<<https://www.esquerda.net/artigo/uma-viagem-pelo-mundo-em-2019-1-europa/58911>> Acesso em: 06 mai. 2020.

MBEMBE, Achille. *As formas Africanas de auto-inscrição*. Estudos Afro-asiáticos 23 (1), 2001.

MINORITY RIGHTS GROUP INTERNATIONAL. World Directory of Minorities and Indigenous Peoples: France. Disponível em: <<https://minorityrights.org/country/france/>>. Acesso em: 03 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. *World Directory of Minorities and Indigenous Peoples: Hungary*. Disponível em: <<https://minorityrights.org/country/hungary/>>. Acesso em: 03 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. *World Directory of Minorities and Indigenous Peoples: India*. Disponível em: <<https://minorityrights.org/country/india/>>. Acesso em: 03 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. *World Directory of Minorities and Indigenous Peoples: Iran*. Disponível em: <<https://minorityrights.org/country/iran/>>. Acesso em: 03 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. *World Directory of Minorities and Indigenous Peoples: Kenya*. Disponível em: <<https://minorityrights.org/country/kenya/>>. Acesso em: 08 mai. 2020.





\_\_\_\_\_. *World Directory of Minorities and Indigenous Peoples: Rwanda*. Disponível em: <<https://minorityrights.org/country/rwanda/>>. Acesso em: 08 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. *World Directory of Minorities and Indigenous Peoples: Russian Federation*. Disponível em: <<https://minorityrights.org/country/russian-federation/>>. Acesso em: 08 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. *World Directory of Minorities and Indigenous Peoples: Sweden*. Disponível em: <<https://minorityrights.org/country/sweden/>>. Acesso em: 08 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. *World Directory of Minorities and Indigenous Peoples: Timor-Leste*. Disponível em: <<https://minorityrights.org/country/timor-leste/>>. Acesso em: 08 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. *World Directory of Minorities and Indigenous Peoples: Venezuela*. Disponível em: <<https://minorityrights.org/country/venezuela/>>. Acesso em: 08 mai. 2020.

MORERA, B.; BARRANTES, R.; MARIN, R. R. *Gene admixture in the Costa Rican population*. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12556237>>. Acesso em: 10 de maio de 2020.

MOURA, Glória. *Quilombos contemporâneos: resistir e vencer*. Artigo fruto da palestra proferida em Brasília no dia 24 de novembro de 2011, parte do Ciclo de Palestras ‘Conheça mais...Quilombos contemporâneos: resistir e vencer’, 2011.

MOURA, Julia Lobato Pinto de. *A geografia do sagrado nos terreiros de candomblé ketu*. *Revista África e africanidades*. Ano XI, n. 29, 2019.

NACLA. [In] *Visibilidade Étnica na Argentina Neoliberal*. 2007. Disponível em: <<https://nacla.org/article/ethnic-invisibility-neoliberal-argentina>> Acesso em: 05 mai. 2020

\_\_\_\_\_. *An anatomy of violence in El Salvador*. Disponível em: <<https://nacla.org/article/anatomy-violence-el-salvador>>. Acesso em: maio de 2020.

NASCIMENTO, ABDIAS. *O Quilombismo*. Petrópolis, Vozes, 1980.

NASCIMENTO, Maria Beatriz. O conceito de quilombo e a resistência cultural negra. *Afrodiáspora* Nos. 6-7, 1985, pp.41-49.





NOGUEIRA, Simone Gibran. *Ideology of white racial supremacy: colonization and de-colonization processes*. *Psicol. Soc.*, Belo Horizonte, v. 25, n. spe, p. 23-32, 2013.

Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822013000500004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822013000500004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 07 maio de 2020.

O'DWYER, Eliane Cantarino (Org.). *Terra de quilombos*. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Antropologia, 1995.

OLIVEIRA, Bruno Ribeiro; *Insurgência Mau Mau: resistência armada no Quênia, 1952-1960*. 1. ed. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul., 2015. p. 1-4.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES BRASIL. *Argentina precisa combater discriminação estrutural contra negros, dizem especialistas*. ONU Brasil. 01 abr. 2019. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/argentina-precisa-combater-discriminacao-estrutural-contra-negros-dizem-especialistas/>>. Acesso em: 07 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. *Especialista da ONU alerta para discriminação e 'perfilamento racial' na Alemanha*. ONU Brasil. 03 mar. 2017. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y84v5k3p>>. Acesso em: 07 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. *Especialistas da ONU denunciam discriminação institucional da Bélgica contra afrodescendentes*. ONU Brasil. 11 fev. 2019. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/especialistas-da-onu-denunciam-discriminacao-institucional-da-belgica-contra-afrodescendentes/>>. Acesso em: 07 mai. 2020

\_\_\_\_\_. *Plataforma Agenda 2030: Objetivo do Desenvolvimento 10*. Disponível em: <<http://www.agenda2030.org.br/ods/10/>>. Acesso em: 02 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. *Compra e venda de migrantes africanos na Líbia revolta comunidade internacional*. 21 nov 2017. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/compra-e-venda-de-migrantes-africanos-na-libia-revolta-comunidade-internacional/>>. Acesso em: 05 maio 2020.

PERUZZO, P. Pedro. *O que é o governo autônomo indígena da Bolívia?*. Disponível em: <<https://tinyurl.com/ydeds8qq>>. Acesso em: 08 jun. 2020.





PINTO, Tatiana Pereira. *Modernidade x Tradição: homem novo e o “problema” racial e étnico em Angola*. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y88jaok7>>. Acesso em: 05 mai. 2020.

QUIJANO, Anibal. *Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina*. In: LANDER, Edgardo (Org). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina: CLACSO, 2005. Colección Sur Sur. p. 227-278.

ROQUE, Sílvia. *Lógicas de guerra e a reprodução das margens: Gangues, mulheres e violência sexuada em ElSalvador*. Revista Crítica de Ciências Sociais, n. 96, 2012. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/rccs/4830#quotation>>. Acesso em: 06 de maio de 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Epistemologias del Sur*. Mexico: Siglo XXI, 2010.

\_\_\_\_\_. *Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes*. Novos estud. - CEBRAP, São Paulo, n. 79, p. 71-94, nov. 2007.

SANTOS, José Antônio. *Díspora africana: paraíso perdido ou terra prometida*. In: MACEDO, JR., org. *Desvendando a história da África* [online]. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. Diversidades series, pp. 181-194. Disponível em: <<https://static.scielo.org/scielobooks/yf4cf/pdf/macedo-9788538603832.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2020.

SAS. *Femicide: A Global Problema - Research Note 14*. Disponível em: <http://www.smallarmssurvey.org/about-us/highlights/highlight-rn14.html>.

SILVA, Hernani Francisco da. *Definições sobre a branquitude*. Geledés. 10 set. 2011. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/definicoes-sobre-branquitude/>>. Acesso em: 02 mai. 2020.

SODRÉ, Muniz. *O Terreiro e a cidade. A forma social negro-brasileira*. Salvador: Ed. Imago, Fundação Cultural do Estado da Bahia, 2002.

SOUSA, Rainer Gonçalves. *"Franquismo"; Brasil Escola*. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/franquismo.htm>>. Acesso em: 06 jun. 2020.

SOUZA, M. C. D; MENDES, G. F. R; FILHO, J. M. V. *Genocídio em Ruanda: Uma análise da intervenção humanitária à luz do Direito Internacional*. Âmbito Jurídico: O seu portal jurídico da internet, Minas Gerais, v. 1, n. 1, p. 1-5, ago./2010. Disponível em:





<[https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-79/genocidio-em-ruanda-uma-analise-da-intervencao-humanitaria-a-luz-do-direito-internacional/#\\_edn1](https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-79/genocidio-em-ruanda-uma-analise-da-intervencao-humanitaria-a-luz-do-direito-internacional/#_edn1)>. Acesso em: 27 abr. 2020.

SZKLARZ, Eduardo. *Neonazistas: Os fantasmas de Hitler*. In: UOL: Aventuras na História. 12 ago. 2019. Disponível em: <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/neonazistas-os-fantasmas-de-hitler.phtml>> Acesso em: 05 mai. 2020.

TAVARES, Elaine. *Discriminação étnica ainda é forte na Bolívia*. IELA 15 de Jan. 2015. Disponível em: <<http://www.iela.ufsc.br/noticia/discriminacao-etnica-ainda-e-forte-na-bolivia>> Acesso em: 06 mai. 2020.

THE NATION, *Bolivia's Anti-Indigenous Backlash Is Growing*. 2019. Disponível em: <<https://www.thenation.com/article/archive/bolivia-morales-whipala/>> Acesso em: 05 mai. 2020.

THE WORLD BANK. Disponível em: <<http://www.worldbank.org/>>. Acesso em: 05 de abr. 2020.

\_\_\_\_\_. *France*. Disponível em: <<https://www.worldbank.org/en/country/france/overview>>. Acesso em: 03 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. *India*. Disponível em: <<https://www.worldbank.org/en/country/india>>. Acesso em: 03 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. *Iran*. Disponível em: <<https://www.worldbank.org/en/country/iran>>. Acesso em: 03 mai. 2020.

TOBACE, Ewerthon. *Japão recebe críticas da ONU após onda de xenofobia nas ruas*. 10 set 2014. in: <<https://www.geledes.org.br/japao-recebe-criticas-da-onu-apos-onda-de-xenofobia-nas-ruas/>> Acesso: 04 maio 2020.

TRADING ECONOMICS. *Indicadores Econômicos*. Disponível em: <<https://pt.tradingeconomics.com/>>. Acesso em: 05 mai 2020.

TREVISAN, Claudia. *Os chineses*. São Paulo: Contexto, 2009.





\_\_\_\_\_. *East Timor GDP*. Disponível em: <<https://tradingeconomics.com/east-timor/gdp>>. Acesso em: 30 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. *Russia GDP*. Disponível em: <<https://tradingeconomics.com/russia/gdp>>. Acesso em: 30 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. *Sweden GDP*. Disponível em: <<https://tradingeconomics.com/sweden/gdp>>. Acesso em: 30 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. *United Kingdom GDP*. Disponível em: <<https://tradingeconomics.com/united-kingdom/gdp>>. Acesso em: 30 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. *Venezuela GDP*. Disponível em: <<https://tradingeconomics.com/venezuela/gdp>>. Acesso em: 30 abr. 2020.

VASCONCELOS, Jorge. *Supremacistas brancos denunciam o que chamam de 'retaliação' dos negros*. In: *Correio Braziliense*, Dez 2018. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y9becc6x>>. Acesso em: 04 maio de 2020.

WILDMAN, Stephanie M. *Privilege Revealed: How Invisible Preference Undermines America*. (1996) [S.l.]: NYU.

